

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ENG. VIEIRA NATIVIDADE

Alcobaça prestou justa homenagem ao eng. Vieira Natividade

Alcobaça prestou hoje merecida homenagem a um dos seus filhos mais ilustres—Joaquim Vieira Natividade. Todas as classes e opiniões se uniram para tributar a sua consideração, admiração e aplauso ao homem de ciência cujo nome, além fronteiras, tanto tem concorrido para engrandecer a Pátria e a formosa vila que lhe foi berço.

O engenheiro-agrônomo Joaquim Vieira Natividade é uma figura nacional, pelo vigor da sua inteligência desimpediada, pelo seu espírito generoso e compreensivo, pelas suas qualidades de trabalho e pelo seu alicheamento das paixões e interesses sem grandeza.

Preocupam-no principalmente os grandes problemas da terra, a fim de bater a rotina precisamente onde ela é mais funesta, porque impede que a riqueza agrícola se desenvolva, na exploração dos recursos que a Natureza nos deu. Sob uma aparência simples de mestre que não faz alarde da sua ciência, ele tem lutado toda a sua vida para fugir à retórica e à glória facilmente conquistada, na Feira das «Vaidades».

Culto, amando as letras como um verdadeiro humanista, falando num tom de sinceridade e convicção, também não é um enclausurado no silêncio e no pessimismo. Junta o pensamento à acção, de modo que conhece a vida e tira dela as grandes e belas lições que constituem exemplos magníficos.

Alcobaça, onde as cousas não são pequenas nem mequinhãs, visto que o seu admirável e secular monumento marca o ritmo da sua existência.

(Continua na 3.ª pag.)

Vai fazer-se um inquérito junto dos consumidores para determinar a medida dos escalões referentes às novas tarifas da electricidade

Numa reunião que teve ontem à tarde com os representantes da Imprensa, o sr. ministro da Economia anunciou as novas tarifas da energia eléctrica em Lisboa, previstas desde a recente entrada em serviço da barragem de Castelo do Bode com a respectiva central, que permitiu reduzir apreciavelmente os encargos da produção.

Tendo em conta a média da produção, o custo do investimento, a justa remuneração dos capitais, as anuidades de renovação e de amortização e os demais encargos, foi possível fixar aquele custo em \$21,3 por kwh.

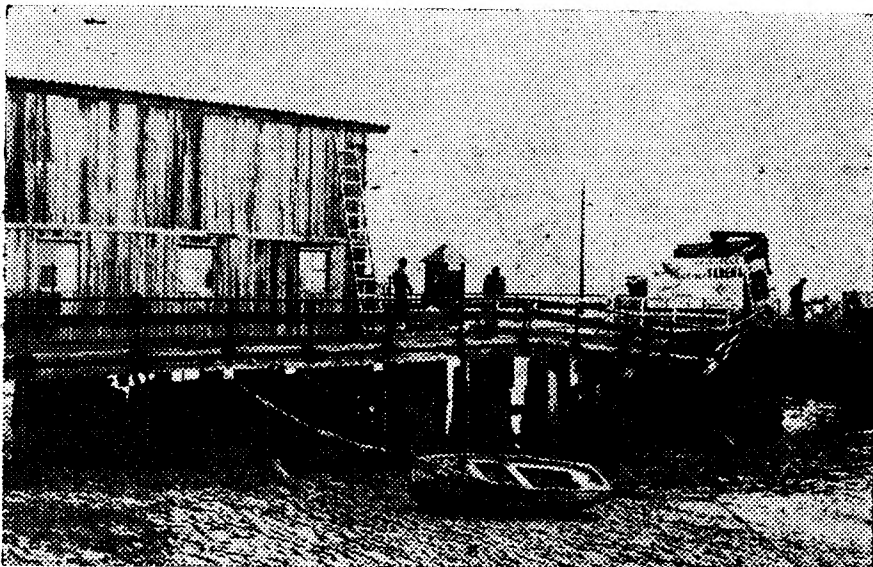
A este número terão de acrescer os encargos de transporte, que atingem presentemente o seu maior volume e que só irão diminuindo de modo gradual à medida que se complete e entre

A velha ponte do Cais do Sodré carece de ser urgentemente substituída

Há muitos anos que o decoro de uma capital europeia, como é Lisboa, exige que desapareça do Cais do Sodré aquele amontoado de tábuas corroidas pelo mar e recamadas de mexilhões, que constitui a estação onde desembarcam, diariamente, milhares de pessoas vindas da outra margem e todos os estrangeiros que entram no País pelo Sul, utilizando a estrada.

Quando há um temporal mais rijo, a ponte fica intransitável, ou porque as vagas a varrem ou porque é perigoso passar sobre ela, não vá desconjuntar-se de um momento para o outro. Por ocasião do ciclone de Fevereiro de 1941 (já lá vão dez anos), ia desaparecendo tudo aquilo—e tinha sido um grande benefício. Os pilares em cimento armado foram derrubados e para ali ficaram, tal como o mar os deixou. Não se mexeu mais naquela ruína, porque se estava à espera de fazer uma estação definitiva. Já lá vão dez anos... e encontra-se tudo na mesma, para não dizer que se encontra cada vez pior, pois o pobre desembarcadouro do Cais do Sodré torna-se dia a dia mais precário quanto à segurança e a condições de utilização. Com a maré baixa, os carros entram ou saem dos barcos com dificuldades que lhe acarretam, por vezes, avarias nas traseiras. Além disso, a ponte e o respectivo batelão não permitem a atracação de mais de um barco de cada vez. A par de tudo isso, há ainda a estética, o «estilo velharia imunda e mal cheirosa», o ar de Lisboa do século passado, que caracteriza tudo aquilo—hoje intolerável em qualquer cidade europeia de segunda categoria, quanto mais numa capital que se preza e que tem um dos melhores aeroportos do Mundo e estações marítimas dignas de um grande porto.

(Continua na 3.ª pag.)



Sacudida pelo temporal de ontem, a velha ponte de madeira do Cais do Sodré, não terá, agora, uma excelente oportunidade para pedir reforma?...

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Setúbal, vencedor da Académica melhorou em relação ao Olhanense que foi vencido pelo Benfica

Disputaram-se esta tarde os jogos da penúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Desaparecido já o interesse pelos primeiros e segundos postos, os encontros desta e da última jornada podem apenas despertar certa curiosidade pela luta a travar pelas equipas que pretendem fugir aos derradeiros lugares, mais objectivamente os casos do Vitória de Setúbal e do Olhanense—dois grupos, afinal, com óptimas tradições na prova.

Dos encontros que se travavam em Lisboa, o do Campo Grande, entre o Benfica e o Olha-

nense, encerrava, por aquele motivo, maior curiosidade, já que os algarvios, em maré de ascensão, procurariam fazer o possível por conquistar os dois apêndices e tão necessários pontos...

Os jogos do Lumiar e da Tapadinha, em que o Sporting e o Atlético defrontavam, respectivamente, o Boavista e o Vitória de Guimarães, não ofereciam, normalmente, aspectos especiais—e só talvez o segundo tinha para os alcantarenses a particularidade de lhes permitir «cimentar-se» no terceiro posto da classificação.

Pela Província, os jogos do Porto e de Braga não apresentavam transcendência de maior. O F. C. do Porto e o Belenenses, para o primeiro caso, prometiam uma boa partida de futebol, ao passo que o jogo entre o Sporting de Braga e o Estoril só interessava para definir um pouco a possibilidade de se estabelecerem algumas das últimas posições na tabela final dos pontos.

Este mesmo aspecto encerrava o jogo da Colvílha, entre os «leões da serra» e o Oriental, com o pormenor mais importante de se derimirem, talvez, os quinto e sexto lugares.

Finalmente, um jogo com interesse particular para o Vitória de Setúbal e para a Académica, na cidade do Sado. Os setubalenses tinham necessidade imperiosa de triunfar, para fugir ao último lugar; aos estudantes interessava a vitória—em qualquer caso, como é obvio, e para garantirem um esperançoso quinto posto...

Sporting, 7 - Boavista, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», com regular assistência. As equipas:

Sporting—Carlos Gomes; Veríssimo, Passos e Juvenal; Barros e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson; Travaços e Albano.

Boavista—Carlos; Fernando Soares, António Caiado e Ramos; Fernandito e Alcino; Monteiro, Luzia, Passos, Fernando Caiado e Barros.

(Continua na página central)

O caso de Trieste será o ponto culminante das negociações anglo-italianas

ROMA, 11—O presidente do Conselho, Alcide de Gasperi, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Carlo Sforza, partiram de comboio para Londres, a convite do Governo britânico.

A Imprensa da capital congratula-se com esta oportunidade de, mediante negociações directas e francas, li-

Os Estados Unidos empenham-se em encontrar uma solução diplomática para o problema da Coreia

WASHINGTON, 11—Os Estados Unidos empenham-se em achar solução diplomática para o problema da Coreia, que está a revestir carácter de guerra de desgaste. Com este propósito,

renunciaram aos debates desconsoladores na Assembleia ou no Conselho de Segurança, voltando à antiga prática da diplomacia secreta—que tem, pelo menos, a vantagem de iludir a publicidade barulhenta que sempre acompanha as discussões na O. N. U.

Não se pensa mais por agora, dadas as circunstâncias, em insistir muito no projecto de sanções económicas contra a China e as entidades responsáveis mostram-se, além disso, muito discretas sobre a actividade da Comissão de Bons Ofícios. Esta mudança de atitude de Washington, que se manifesta por uma sensível aproximação das teses americana e britânica, é o resultado da lenta evolução que os próprios factos impõem.

Da posição doutrinária que marcavam há três meses—repelir o agressor e unificar o país—os Estados Unidos foram efectivamente evoluindo ao ponto de aceitarem de boa mente o «cessar fogo» mais ou menos formal que criasse ambiente propício a uma decisão sobre o futuro estatuto da Coreia inteira, decisão esta que não implicasse quebra de prestígio ou desaire. O aviso do general MacArthur, que exprimiu publicamente, há oito dias, a opinião de que a situação na Coreia não tem saída possível, tanto política como militarmente—depois de insistir,

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na última página)

(Continua na última pag.)

PROVAS DA A. F. L.

Bentica e Belenenses mantêm as suas posições de favoritos nas duas séries do campeonato de juniores

Continuou hoje o Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa, verificando-se a presença de enorme público em todos os jogos disputados, correspondentes à 22.ª jornada.

Os jovens jogadores empregaram-se com o maior entusiasmo, tendo alguns deles confirmado as reais qualidades que já haviam evidenciado nos encontros anteriores.

Os adeptos dos clubes em luta apoiaram com vibração os seus favoritos e desse despique resultou emoção e interesse de princípio a fim. Seguem-se breves comentários.

Estoril, 0—Bentica, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Luis Vileça. Os grupos formaram:

Estoril—Mendes; Januário e Alfredo; César, Baptista e Castro; Janico, Pereira, Pinto, Bataha e Faria.

Bentica—Bráulio; Isaac e Manuel; Baptista, Rodolfo e Jofre; Cadete, Pires, Caraca, Onofre e Belchior.

Os «encarnados» fizeram-se acompanhar de muitos adeptos, que se deslocaram em sete autocarros e muitos automóveis.

No primeiro tempo o único grupo que marcou foi o Bentica, aos 10 minutos por intermédio de Onofre e aos 20 minutos por Cadete. Entretanto, as duas equipas tinham alternado o comando da partida, sem resultados práticos.

No fim da primeira parte o Bentica venciu por 2-0.

Depois do intervalo os visitantes exerceram maior domínio, concretizando-o com mais dois tentos, marcados por Caraca, aos 17 e 23 minutos.

Sporting, 2—Alverca, 1

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por José Lopes de Oliveira.

Os grupos alinharam:
Sporting—Albertino; Mendes, Anjos e Reis; Leonel e Arriaga; Talone, Oliveira, Carriço, Couceiro e Rosa.

Alverca—Ribeiro; Santiago, Ernesto e Tomás; Duarte e Alves; Catalárrama, Bernardo, Veiga, Luis e Amadeu.

Partida fraca sob o aspecto técnico e com o Sporting a dominar durante quase todo o encontro. O resultado foi obtido na primeira parte: aos 3 minutos um defesa do Alverca meteu mão dentro da grande área e Couceiro transformou a grande penalidade. Os visitantes empatarem aos 16 minutos por Bernardo, em recarga, depois da defesa atabalhoada de Albertino. Finalmente aos 29 minutos, um passe de Oliveira a Rosa proporcionou a este o golo da vitória.

Na segunda parte o Sporting dominou insistentemente mas não marcou. Santiago, do Alverca, foi expulso no primeiro tempo.

No fim: Sporting, 2—Alverca, 1.

Sacavenense, 2—Arroios, 4

Jogo em Sacavém. Árbitro, Manuel da Silva.

As equipas:
Sacavenense—Leão (depois Pombo); Pedro e Ramos; Silva, Vasco e Orlando; Pinheiro, Africano, Mário, Eugénio e Martins.

Arroios—Abade; Branquinho e Madeira; Silva, Peraldes e Galvão; Necas, Fernandell, Victor, Eurico e Sousa.

Na 1.ª parte os visitantes dominaram francamente e aproveitaram a má actuação da defesa contrária para fazerem quatro golos sem resposta. Foram autores dos tentos, Sousa, Eurico, Gerales e de novo Sousa.

Na 2.ª parte, a actuação dos sacavenenses valorizou-se e os jogadores locais puderam reduzir a desvantagem obtendo dois golos por intermédio de Mário, aos 5 e 10 minutos.

Oriental—Operário

O Oriental marcou os pontos regulamentares em virtude do Operário não ter podido comparecer. A maioria dos seus jogadores está a cumprir castigo imposto pela A. F. L.

Atlético, 2—Casa Pia, 0

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Amadeu Gomes. As equipas:

Casa Pia—Carlos Alberto; Isaurino e Joaquim; Fonseca, Pincho e Lenine; Ramiro, Xavier, Mário, Pedro José e Freitas.

Atlético—António José; Nunes e Lopes; Tomé, Germano e Rocha; Guerreiro, Orga, Ben David, Caramelo e Valentim.

A «Semana da Ginástica» no Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa, no intuito de fazer propaganda da ginástica, resolveu organizar a «Semana da Ginástica», para apresentação das suas classes de educação física.

Do programa consta a apresentação de classes de ginástica educativa para meninos, senhoras e homens, no dia 14, às 21 e 30 horas; classes de homens e paralelas por senhoras, no dia 16, também às 21 e 30 horas; classes infantis, esgrima, jogo de pau, exercícios de mãos livres, paralelas por homens e bailados regionais, no domingo, dia 18, às 15 horas, seguindo-se um baile dedicado aos ginastas.

O Atlético dominou levemente em todo o desafio, fazendo dois tentos—um em cada meio tempo. O primeiro alcançou-o Caramelo, numa feliz recarga; o segundo, Ben David, pondo termo a uma confusão defronte das redes casapianas.

A cinco minutos do fim, os alcantarenses desperdiçaram uma grande penalidade, que Caramelo apontou à trave. O resultado final reflecte bem o desenrolar do encontro.

Belenenses, 4—A. Vilafranquense, 0

Jogo nas Salésias, sob a direcção de Jaime Pires. Os grupos:

Belenenses—Pereira; Sertório e Medeiros; Orlando, Correia e Acácio; Lenine, Valera, Jorge, José Maria e Duarte.

A. Vilafranquense—Marqueiro; Vaz e Augusto; Sousa Pereira; Vasco e Inácio; Rui, Pico, Espírito Santo, Duarte e Alberto.

Domínio acertado dos «azuis», que, no entanto, só conseguiram um tento na 1.ª parte, a breves segundos do intervalo, por Lenine. Só por manifesta falta de sorte o resultado não foi mais expressivo.

No segundo tempo, o Belenenses conseguiu então marcar a sua superioridade, fazendo mais três tentos: aos 31, 45 e 55 minutos, por Acácio, Jorge e José Maria, este de «penalty».

«TAÇA TEJO»

Sporting, 1—Atlético, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Alves Louro. Os grupos:

Sporting—Tormenta; Amaro e Faustino; Gervásio, ex-Barreirense, (depois Mateus), Leandro e Vicente; Pacheco Nobre, Gilberto, Galileu, Mendonça e Martins.

Atlético—Gama; Teixeira e Avelino; Ferreira, Rodrigues e Nunes; Brito, Pires, Barbosa, Barreiros e Delfim.

A primeira parte foi monótona, com o jogo feito em andamento moderado. O Sporting, mais «team» esteve quase sempre ao ataque com alguns «perdidos». Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, a partida animou e os donos do campo continuaram na «mó de cima», mas só aos 37 minutos tiveram o prémio do seu labor. Na marcação de um «livre», Pacheco Nobre endossou a bola a Martins, que, de cabeça, fez o único tento do encontro.

No fim, 1-0 a favor dos «leões».

Bentica, 3—Trafaria, 0

Jogo no Campo Grande.

Os grupos:
Bentica—Furtado, Matos e Baptista; Pedro Gomes, António Manuel e Gomes Reis; Lourenço, Manero, Teixeira, Mascarenhas, depois Aristides, Alcobia, depois Manero.

Trafaria—Lourenço, Bastos e Julio; Santos, Paixão e Elias; Justino, (Tósinho), Faria, Miguel, Anibal, Belmiro, depois Justino.

Árbitro: José Fernandes de Almeida.

O Bentica desenvolveu grande domínio e conseguiu dois golos com remates de Teixeira. Depois de acentuar o seu domínio até final do primeiro tempo não conseguiu no entanto marcar mais golos.

Na segunda parte os «encarnados» continuaram a disputar de larga vantagem, exercendo domínio absoluto, mas desperdiçando lances sucessivamente e conseguindo unicamente mais uma bola a remate do seu avançado-centro.

O resultado de 3-0 com que terminou a partida não traduz de maneira alguma a vantagem adquirida no decorrer de todo o encontro.

Casa Pia, 1—Belenenses, 5

Jogo em Santo Amaro. Árbitro, Henrique Heitor. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Marques; Horácio, Fernandes e Pereira; Santana e Lima; Monteiro, Jacinto, Rosário, Guilherme e Jesus.

Belenenses—Tito; Leoneto, Figueiredo e Almeida; Amorim e Gonçalves; Bruno, Vitor, Sidónio, Aires Martins e Mota.

Nos primeiros minutos, os casapianos sofreram um golo, por Fernandes ter passado mal a bola ao seu guarda-redes. Os «azuis» animaram e Aires Martins não tardou a passar o marcador para 2-0. Seguiu-se um golo de Sidónio, até que, aos 35 minutos, em consequência de uma grande penalidade, Fernandes alcançou o ponto de honra dos casapianos. Ao intervalo, 3-1.

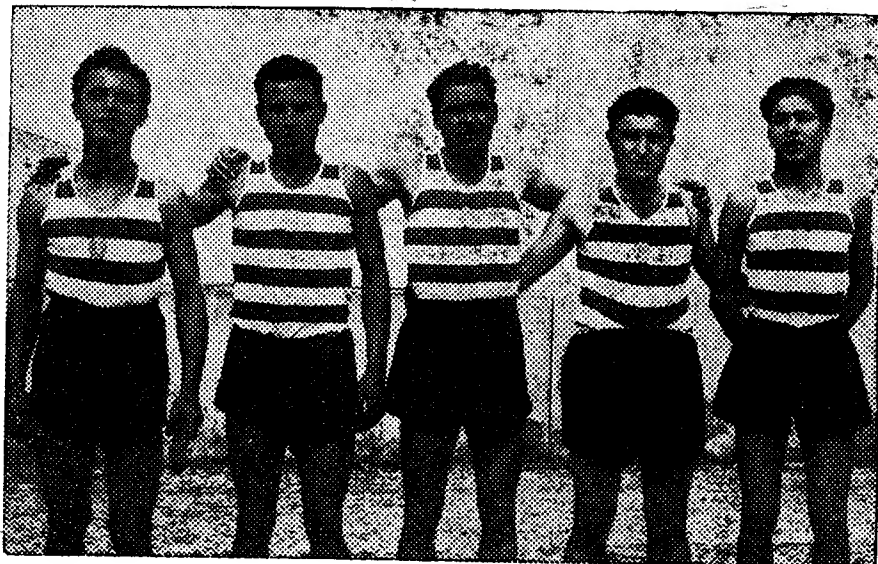
Até aos 25 minutos da segunda parte o jogo decorreu com monotonia, anotando-se algumas jogadas bem urdidas dos casapianos. Isto não impediu que o Belenenses, por intermédio de Aires Martins e Sidónio fizessem mais dois golos. Aires Martins foi expulso por agressão—já no declinar do desafio.

Taça «Carlos Agostinho»

Efectuaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes à quarta jornada da taça «Carlos Agostinho».

Nesta prova tomam parte as equipas de juniores não apuradas para a segunda fase do campeonato regional. Os resultados foram os seguintes:

Cacém, 0—Cascais, 4
Palmense, 2—Cascalheira, 1
Futebol Bentica, 1—Vitória, 0
Santa Iria, 1—Operário Vilafranquense, 2
Alhandra, 1—Mirandense, 1



A equipa do Sporting, vencedora da prova

A estafeta Cascais-Lisboa foi ganha pelo Sporting (6.ª vez consecutiva) mas o «record» continua no Bentica

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou esta manhã, com partida às 11 horas, a já tradicional estafeta Cascais-Lisboa disputada pela 19.ª vez. A prova realiza-se desde 1933.

Esta competição, que de ano para ano conquista maior número de adeptos, serve excelentemente a propaganda da modalidade e teve três fases distintas, correspondentes às modificações dos percursos e consequente alteração da quilometragem. O traçado, todo feito na óptima estrada Marginal para a Costa do Sol e na distância total de 23,600 quilómetros, foi dividida em cinco estafetas, das quais a mais pequena era a primeira, Cascais-Estoril (2.100 metros) e as mais longas Parede-Paço de Arcos e Algués-Alcantara, cada uma destas com 5.300 metros. O percurso Estoril-Parede, de 3.700 metros, oferece sempre dúvidas, quanto ao seu vencedor, visto ser uma estafeta difícil.

Os belenenses, que o ano passado não concorreram por não terem ainda preparadas as suas equipas para esta competição, compareceram nesta 19.ª edição da estafeta Cascais-Lisboa com três equipas, o que demonstra forte

voluntade de manter a sua óptima posição na modalidade.

Temos, portanto, em relação à estafeta do ano passado, um aumento do equipas participantes: mais três, o que é significativo. A competição em 1950 resumiu-se apenas entre «leões» e «encarnados». Na edição desta manhã, a estafeta teve lutas empolgantes entre os corredores dos três mais cotados clubes da especialidade—Sporting, Bentica e Belenenses.

O Sporting manteve-se à cabeça em número de vitórias, seguindo-se-lhe o Bentica, que possui o «record», Vendedores de Jornais e Belenenses.

Em Cascais apresentaram-se à partida para esta 19.ª estafeta sete equipas, representando o Sporting, Bentica, Belenenses e Bairro de Inglaterra. O maior número de concorrentes coube aos belenenses. Estes alinharam com três equipas, seguindo-se-lhe o Bentica com dois conjuntos e, finalmente, o Sporting e Bairro de Inglaterra, apenas com uma equipa cada.

A vitória dos «leões» veio confirmar, mais uma vez, a superioridade do Sporting nesta competição. Pode considerar-se imbatível na estafeta Cascais-Lisboa, pois não é sem razão, que se consegue vencer seis vezes consecutivas uma prova desta natureza. Os sportinguistas não querem deixar os seus créditos por mãos alheias...

Os belenenses viram as suas esperanças quebradas com a vitória sportinguista, o que não impediu luta animosa por parte dos «azuis», para o melhor lugar. O triunfo fugiu-lhes, porque a equipa do Sporting portou-se à altura das circunstâncias.

Logo no percurso inicial o sportinguista Eduardo Silva tomou o comando da prova, para não o largar mais até à chegada.

Os seus restantes companheiros, nas estafetas seguintes, imitaram-no e, ao fim e ao cabo, a vantagem do vencedor cifrava-se em 1 m. 10 s.. Os ganhos parciais em relação ao Belenenses, segundo classificado, foram os seguintes: 1.ª estafeta, 9 s.; 2.ª estafeta, 18 s.; 3.ª estafeta, 10 s.; 4.ª estafeta, 17 s. e, finalmente, na última estafeta, 26 s.

A vitória do Sporting começou a desenhar-se com nitidez depois da terceira estafeta, quando Filipe Luis bateu irremediavelmente José Lourenço, do Belenenses e quando Afonso Marques, do Sporting, no percurso seguinte confirmou a vantagem.

O Bentica deu réplica aos «leões» e aos belenenses, mas não pôde fazer face ao poder daquelas equipas. Os melhores homens foram José Araújo e Guedelhas. Contudo, deve afirmar-se que o «record» da prova continua de sua posse com 1 h. 1 m. 8 s., tempo conseguido em 1944. O «tempo» obtido esta manhã pelos sportinguistas fica muito longe: 1 h. 16 m. 32,2 s., mas é melhor do que aquele que se registou em 1950—1 h. 20 m. 17 s..

Vejam os tempos parciais de cada equipa:
Sporting—6 m. 27,7 s.; 13 m. 59,3 s.; 21 m. 13,5 s.; 18 m. 25,9 s.; 16 m. 27,5 s. Tempo total: 1 h. 16 m. 32,2 s.
Belenenses A—6 m. 36 s.; 14 m. 17 s.; 21 m. 23 s.; 19 m. 03 s.; 16 m. 53 s. Tempo total: 1 h. 17 m. 42 s.
Bentica A—6 m. 40 s.; 14 m. 21,9 s.; 21 m. 53,5 s.; 18 m. 26,2 s.; 17 m. 9,8 s. Tempo total: 1 h. 18 m. 35 s.
Belenenses B—6 m. 41 s.; 14 m. 29 s.; 22 m. 29 s.; 19 m. 10 s.; 17 m. 1 s. Tempo total: 1 h. 19 m. 50,8 s.
Bentica B—6 m. 41 s.; 14 m. 21 s.; 22 m. 10 s.; 19 m. 26 s.; 17 m. 58 s. Tempo total: 1 h. 20 m. 11 s.

As equipas alinharam da seguinte forma:
Sporting—Eduardo Silva, Alvaro Conde, Filipe Luis, Afonso Marques e Manuel Faria;
Belenenses A—Mário Emídio, Joaquim Azevedo, José Lourenço, Emídio Lucas e Joaquim Branco.
Bentica A—José Ferreira, António Patrício, José Araújo, Augusto Silva e Américo Guedelhas.

Nenhum «record» parcial foi batido. Contudo, Filipe Luis, Afonso Marques, Manuel Faria, Araújo, Guedelhas, Mário Emídio e José Lourenço fizeram boas corridas.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Efectuaram-se esta manhã alguns jogos da II divisão nacional, cujos resultados foram os seguintes:

O Bentica derrotou o Boa Hora por 34-27; o Matadouro ganhou ao Amadora por 31-12 e o Oriental venceu o Torres por 30-24.

O Maria Pia é o novo campeão da II Divisão de Lisboa

O Maria Pia, vencendo hoje o Tabacos, em primeiras, por 23-20, conquistou o primeiro lugar do Torneio Regional da II Divisão da A. B. L. O campeão venceu também o jogo de segundas categorias por 20-19. Em terceiras, marcou pontos por falta de comparência do adversário.

Os resultados dos outros encontros foram os seguintes:

Casa Pia-Técnico: 1.ª, 43-20; 2.ª, 44-18; 3.ª, 29-11. C. P.-Pena: 1.ª, 15-50; em 2.ª, o Pena marcou pontos por falta de comparência do adversário. Combatentes-Nacional: 1.ª, 16-29.

Outras provas

Para a I Divisão da A. B. L., estava marcado para hoje o encontro Queluz-Carnide, que não se efectuou devido ao mau estado do terreno.

Em juniores, os resultados foram os seguintes: Atlético-Bentica, 18-17; Lisboa Ginásio-Pedrouços, 7-9; Rio Seco-Carnide, 13-9; Campolide-Boa Hora, 20-11.

Para a taça «A. B. L.», o Boa Hora derrotou o Bentica, por 34-23.

ESGRIMA

Pacheco Rodrigues, da Escola do Exército, ganhou o torneio de sabre da F. P. E.

Terminou hoje, no Pavilhão dos Desportos, o torneio de preparação de sabre organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Dos semi-finalistas faltaram dois concorrentes, pelo que a F. P. E. resolveu reunir os dez atiradores restantes numa só «poule» final.

A classificação verificada foi a seguinte:

1.º—Pacheco Rodrigues, da E. E., com 6-3 e 3-0 na «barragem»; 2.º—Carlos Lacerda, da E. E., 6-3 e 2-1; 3.º—Arnaldo Afonso, da E. P. A. M., 6-3 e 2-1; 4.º—Moreno Gonçalves, Indio, 6-3 e 1-2; 5.º—Alves Paías, Indio, 5-4; 6.º—Helder Matias, da E. E., 4-5; 7.º—Raul Ramos, da E. E., 4-5; 8.º—Jacob Fernandes, do A. C. L., 3-6; 9.º—Martins Rodrigues, da E. E., 3-6; 10.º—Manuel Carvalho, da E. E., 2-7.

Os novos preços da electricidade

(Continuação da 1.ª página)

Calcula-se que a sua emissão em 1951 deva atingir 50 milhões de kwh. ao preço de \$44,8 na produção.

O custo da energia mista emitida durante os próximos meses será, pois, de \$35,7.

O custo da produção de energia térmica em 1950 foi de \$38,2.

O novo esquema tarifário adoptado em consequência deste estudo leva a efeito uma redução de preços extensiva a todas as categorias de consumo.

Assim, estabeleceram-se três escalões, aos preços, respectivamente, de 2\$00, 1\$50 e \$70, com limites de consumo dependentes dos períodos do ano e do número de divisões da habitação: Deste modo, o preço médio baixa, desde já, de 2\$46,4 para 1\$84,5 o que corresponde a uma redução imediata de 25 %.

A iluminação comercial e industrial e a força motriz doméstica passam a pagar-se também mediante tarifa progressiva, com dois escalões de 2\$00 e 1\$50 representando uma diminuição de cerca de 17 %.

Para aquecimento, a energia baixa de 1\$30 para \$70 ou seja cerca de 40 %.

A força motriz industrial beneficia das seguintes reduções médias — 10 % em baixa tensão e 6,5 % em alta tensão.

Finalmente, estabeleceu-se um regime especial para as classes economicamente debéis, a qual deverá ser oportunamente aplicada a todos os consumidores cuja situação justifique a concessão deste benefício. A tarifa será 1\$50.

O mapa que juntamos dá ideia da constituição geral do novo regime tarifário, que será aplicado aos consumos a partir do próximo mês de Abril, faltando, porém, ainda determinar o número de quilovoltios correspondente a cada escalão, trabalho a que está actualmente a proceder-se, mediante um inquérito das Companhias Reunidas junto dos consumidores.

Doutoramento «honoris causa» na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11 (Pelo telefone).—Com a tradicional solenidade, realizou-se, hoje, na Sala dos Capelos, a imposição de insígnias de doutor «honoris causa», na Faculdade de Ciências, ao sr. dr. Ernst Matthes, professor da Universidade de Greifswald e antigo presidente da secção alemã da Associação Zoológica Internacional, e que, desde 1935, rege na Faculdade de Ciências de Coimbra a cadeira de Zoologia.

Presidiu à cerimónia o reitor, sr. prof. Maximino Correia, sendo a imposição das insígnias feita pelo director daquela Faculdade, sr. prof. João Pereira Dias.

O novo doutor teve como padrinho o professor jubilado da Faculdade de Ciências, sr. dr. Eusébio Tamagnini, e foram oradores na cerimónia os srs. professores José Antunes Serra e Alberto Xavier da Cunha.

Os transportes em Coimbra

COIMBRA, 11. (Pelo telefone).—Em substituição dos carros eléctricos, começaram hoje a fazer serviço para o bairro do Calhabé, agora denominado de S. José, cinco dos seis «trolley-buses» adquiridos recentemente pelos serviços municipalizados. Embora Coimbra continue a ser a única cidade do País que tem este sistema de transporte, estabelecido em 1947 para o bairro de Santa Cruz, os novos carros circulantes vieram dar mais uma nota de modernismo à Lusitana.

O MAIS PORTUGUÊS DE TODOS OS SANTOS, NUM FILME SENSACIONAL

A VIDA DE SANTO ANTONIO

(ANTÓNIO DI PADOVA)

Dentro em breve todos os portugueses poderão admirar a vida de sacrifício do mais devoto Santo Português que, podendo dominar, preferiu servir para que a humanidade encontrasse, de novo, o caminho da fraternidade.

Este magnífico filme, saído dos estúdios italianos, tem momentos de surpreendente e verdadeira emoção como seja o resuscitar um morto para salvar o Pai, condenado por um homicídio que não havia praticado.

A sua estreia será feita, simultaneamente, em Lisboa, no Eden Teatro e no Porto, nos cinemas S. João e Águia d'Ouro e cabe a honra à Sonoro Filme de o ter trazido para Portugal.

USE

dengiva

PARA A SAUDE E BELEZA
DOS SEUS DENTES
UM PRODUTO TOBEL

Tarifas da electricidade

Baixa tensão	Tarifa esc.
Iluminação e usos domésticos:	
1.º escalão ...	2\$00
2.º escalão ...	1\$50
3.º escalão ...	\$70
Iluminação comercial e industrial e força motriz doméstica:	
1.º escalão ...	2\$00
2.º escalão ...	1\$50
Força motriz comercial:	
1.º escalão ...	1\$60
2.º escalão ...	1\$186
Força motriz industrial:	
1.º escalão ...	1\$60
2.º escalão ...	\$95
Consumidores pobres	
Pessoal das C.R.G.E. ...	\$47
Estabelecimentos municipais ...	\$831
Estabelecimentos do Estado ...	\$1409
Aquecimento ...	\$70
Avenças ...	\$1637
Alta tensão	
Força motriz ...	\$70
Revenda ...	\$696
Estabelecimentos municipais ...	\$863
Estabelecimentos do Estado ...	\$953
Iluminação 1.ª tarifa ...	\$904
Iluminação 2.ª tarifa ...	\$1035
Tracção ...	\$572
Electroquímica e electrometalurgia ...	\$532
Média geral ...	1\$026

Inaugurou-se em Évora festivamente a Rua de Olivença

EVORA, 11.—(Pelo telefone).—Constituiu um acontecimento de grande significação patriótica a cerimónia que hoje se realizou nesta cidade, para inauguração da Rua de Olivença.

Além de muito povo—alguns milhares de pessoas—estiveram presentes o governador civil sr. José Félix Mira, que presidiu, o brigadeiro sr. Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, com o seu estado-maior; o presidente da Câmara Municipal sr. eng.º Henrique Chaves, com toda a vereação; monsenhor José Sequeira, em representação do prelado da diocese; os comandantes e oficiais das unidades da guarnição, outras autoridades e os srs. general Ferreira Martins e Cruz Filipe, em representação do Grupo Amigos de Olivença.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Município, que saudou as autoridades e o Grupo Amigos de Olivença, após o que fez considerações sobre Olivença e sobre a acção dos amigos daquela cidade; com palavras de especial apreço para o sr. general Ferreira Martins. Este oficial descerrou depois a lápida que dá o nome daquela cidade à nova rua, enquanto a banda de música executava o hino de Olivença.

Discursaram depois os srs. major Rodrigues Botelho e Cruz Filipe, que fizeram a história de Olivença a qual continuará eternamente ligada à pátria portuguesa.

No final, a multidão cantou em coro o hino de Olivença, o que constituiu um espectáculo impressionante.

Houve depois um almoço oferecido aos representantes do Grupo Amigos de Olivença, com a assistência das principais autoridades civis e militares de Évora.

A tarde, o nosso colega na Imprensa Leopoldo Nunes fará uma conferência subordinada ao tema «Olivença sob os pontos de vista jurídico, moral e espiritual». Assistirão as autoridades e muitos outros convidados.

A ACTRIZ JOSEFINA SILVA foi mordida por um cão

Esta manhã, quando os artistas teatrais António Silva e sua esposa, D. Josefina Silva, acompanhados de outra senhora, D. Cacilda Duarte, saíram de casa, na Rua Fialho de Almeida, 22, 1.º, as referidas senhoras viram um cão a morder outro. Sem hesitar, correram em defesa do mais fraco, tirando-o dos dentes do seu cão. Como reconhecimento, porém, para com as suas defensoras, o cão mal agradecido mordeu-as na mão direita, pelo que tiveram de receber curativo no hospital de S. José.

Srs. Automobilistas

COTAL — Rua Artilharia Um, 105
Telefone 43731

Oficinas equipadas com ferramental para todos os trabalhos e c/ pessoal especializado. Tabela de preços para todas as reparações. Chefia de Manuel Mateus.

Os primeiros edifícios a erguer

na zona da Mouraria nova

ficarão no lugar da igreja do Socorro

para instalar serviços municipais

Está quase totalmente apeado todo aquele aglomerado de casas que existiam entre as ruas Martim Moniz, Fanqueiros, Palma e Arco do Marquês do Alegrete, que os arquitectos, no seu plano de urbanização local, chegaram a denominar «ilha» e que formam, por assim dizer, a primeira fase dos trabalhos do arranjo da parte baixa da cidade.

No local, pouco mais se vê hoje que os restos de entulho de 78 prédios já demolidos. Para completar esta limitada zona, falta apenas submeter à demolição seis imóveis, já condenados

existentes no quarteirão que ocupa parte das ruas dos Alamos, da Palma, dos Fanqueiros, que ainda estão a ocupar uma área próxima de 2.530 metros quadrados.

Desapareceram por completo as ruas Silva e Albuquerque, dos Alamos e dos Vinagres, os becos e travessas do Alegrete, dos Alamos e da Póvoa, assim como o Largo Silva e Albuquerque. A área da Rua do Arco do Marquês do Alegrete juntou-se às das ruas da Palma e Martim Moniz e está para receber, brevemente, parte das ruas dos Fanqueiros e do Amparo—logo que os já citados imóveis sejam lançados em terra, formando-se assim, com as áreas dos 93 imóveis demolidos, uma ampla praça com cerca de 17.150 metros quadrados, que representa nada menos que metade da actual praça do Comércio e é superior à do Rossio.

Nesta mesma zona—dentro do plano de urbanização da Baixa—estão também condenados seis prédios do Póço do Borratim (os dos números 23 a 42) assim como os catorze do lado par da Rua do Arco do Marquês do Alegrete (números 2 a 96) ou seja, até ao que ali ainda se mantém de pé.

Do outro lado da Rua da Mouraria (lado dos números ímpares) quase todos os imóveis já entraram no património municipal, o mesmo sucedendo aos que têm números ímpares da Rua Fernandes da Fonseca e na Rua da Palma, esta desde o n.º 85 a 192, bem como parte dos que, na mesma rua, antecedem estes números—predios que estão ainda de pé—incluindo a igreja e anexos, estes já demolidos. Também na zona do Socorro-Atafonas há já grande número de prédios expropriados e alguns demolidos.

Não citando as recentes construções provisórias, feitas nesta zona a título precário, fora dos alinhamentos previstos no projecto vindo a público—para atender o comércio desalojado—prevê-se que a primeira construção definitiva seja camarária, com a construção do Edifício Municipal—na zona aproximada onde existiu a igreja do Socorro—destinado a alojar as direcções de serviços de Obras, Urbanização e Salubridade, como já foi anunciado pelo próprio Município.

O quinto aniversário

da Associação dos antigos alunos da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, que está a festejar o seu 5.º aniversário, promoveu, hoje, um almoço de confraternização em Loures, onde cerca de duas dezenas de antigos estudantes se reuniram numa quinta particular.

Amanhã, às 21 e 30, no ginásio da sua antiga escola, haverá uma sessão solene a que assistirão o corpo docente daquele estabelecimento de ensino e a direcção do Atlético Clube de Portugal.

Morte por doença subita

Adoeceu subitamente, quando passava na Rua General Taborda, o inválido José Luís da Costa, de 76 anos, residente na Rua Particular do Arco do Carvalhão. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

A ponte do Cais do Sodré

(Continuação da 1.ª pag.)

A Parceria dos Vapores Lisbonenses—que se julgara atingida por estas palavras, quando não é, afinal, a principal responsável deste estado de coisas—melhorou, em alguns aspectos os seus serviços, com a construção de ferry-boats de maior capacidade e com a intensificação das carreiras em ocasiões de mais movimento. Não é, aliás, propriamente ao serviço da travessia do rio que nos queremos referir, mas às condições, não só lamentáveis como vergonhosas, em que se faz o embarque ou o desembarque na estação do Cais do Sodré, cujas madeiras estão a mercê, como ainda ontem aconteceu com uma rajada de vento mais violenta e a consequente vaga no rio, de se desmantelar e impedir o movimento de passageiros.

Não só em defesa dos interessados, mas ainda do decoro da nossa capital, mais uma vez insistimos neste assunto, esperando em que, finalmente, se faça aquilo que se impõe para acabar de uma vez para sempre com aquele triste cartaz de propaganda constituído pelas pranchas enegrecidas e desconjuntadas onde desembarcam em Lisboa portugueses ou estrangeiros que vêm do Sul do País.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Savel trito à moda do Ribatejo
PESCADA A ESCONDIDINHO

UM FOGO EM SANTARÉM

por uma grave imprevidência com um fogão de petróleo

SANTARÉM, 11.—(Pelo telefone).—No terceiro andar dum prédio na Rua João Afonso, onde reside o furriel sr. João Diogo, manifestou-se um violento incêndio, devido a uma imprevidência dum sua cunhada, de nome Maria do Carmo, de 22 anos, ao encher um fogareiro com petróleo, que vasava dum bilha de vinte litros. Em dado momento, deu-se uma violenta explosão, seguida de altas chamas que se propagaram rapidamente a todas as dependências e de que ela também foi vítima.

Compareceram os bombeiros municipais e voluntários, que tiveram de izar escadas às janelas do andar incendiado, visto não poderem fazer o acesso pelas escadas de serviço do prédio. Os bombeiros José Alves e chefe Máximo Graça conseguiram retirar de entre as chamas a pobre mulher, horrivelmente queimada, transportando-a pela janela, num serviço arriscado, que impressionou a numerosa assistência que se encontrava na rua.

O chefe dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, sr. Domingos Pais, que ali se encontrava em serviço de instrução, dirigiu os trabalhos para a extinção do incêndio.

O terceiro andar ficou totalmente destruído e a pobre Maria do Carmo deu entrada no hospital da Misericórdia, em perigo de vida.

**UMA PARADA
DE EXITOS
EM PLENA
SENSAÇÃO**

CHA'-DANÇANTE A' INGLESA

A NOTÁVEL PARELHA ..
GRAN ISRAEL
LYNN

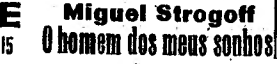
**CARMENCITA ROY
ANGELES Y MERCHE**

HENRIQUETA REYES
HERM. TAMAYO
LOLITA VALADARES
e a vocalista
ELISA ISABEL

COM OS CANTORES **CARLOS ROCHA** E **CARLOS FERNANDO**

ROSSI
A VOZ DE OIRO DA
RADIO
Y SU ORQUESTRA

AS NOITES MAIS ALEGRES E DINAMICAS DA CAPITAL
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA



Melita Martin e Lilian de Nagy
com o seu cantor **Abreu Moreira**

e a famosa **ORQUESTRA OLÍMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

O Tejo inundou a parte baixa da Barquinha e causa prejuízos nas culturas

BARQUINHA, 11 (Pelo telefone) — Devido às chuvas dos dois últimos dias, o Tejo saiu do leito e já inundou a parte baixa desta vila. A enchente continua a fazer-se sentir e os campos marginais estão cobertos de um extenso lençol de água. As searas principiaram a sentir os duros efeitos da inundação. O tempo continua ameaçador e, se as chuvas persistirem, será mais uma vez cortada a estrada nacional n.º 3, que assegura a ligação com as Beiras e o Alentejo.

Como os descarregadores das barragens do Zêzere e do Tejo já estão a funcionar, acentua-se a falta da variante ha anos prometida e cujos benefícios serão muito grandes para esta região.

Se as chuvas cessarem, ainda se evitarão prejuízos apreciáveis nos campos atingidos agora pelas primeiras águas da inundação. Esta circunstância traz os lavradores da região numa angustiada expectativa.

A cheia do Mondego

COIMBRA, 11 (Pelo telefone) — Devido às chuvas torrenciais dos últimos dias, o Mondego leva a maior enchente deste Inverno e transbordando alagou as insulas marginais.

Prejuízos para os gados

e impossibilidades de trabalho

VILA POUCA DE AGUIAR, 10 — Há mais de 48 horas que em toda esta região está a cair um forte nevão. Paralisaram os trabalhos agrícolas e os gados estão a passar fome — pois não podem sair para as pastagens.

No Vale de Aguiar, as nevadas são constantes, tendo já morrido algumas ovelhas. Os trabalhadores rurais estão a braços com uma grande crise, pois não podem ganhar para o seu sustento.

Dizem as pessoas mais idosas da terra que não lembra um Inverno tão rigoroso como este.

Alvaro sob a neve

ALVARO, 10 — Depois de alguns dias de sol, que não faziam prever uma mudança tão brusca, começou a nevar há dois dias, estando a serra de Alvelos completamente alvejante. O frio é muito e há dezenas de casos de gripe, de carácter benigno.

O atraso no comboio da Beira Baixa

O comboio da Beira Baixa, que devia chegar à estação do Rossio aos 35 minutos de hoje, apenas chegou às 6 e 50, devido ao temporal, que desmoronou uma barreira próxima de Fátima, a qual obstruiu a linha do caminho de ferro.

A primeira senhora dirigente de bombeiros foi hoje homenageada

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta prestou hoje homenagem ao sr. António Guerreiro, ajudante de batalhão dos S. B. e inspector dos voluntários da zona Sul, que tem uma larga folha de serviços abnegados; ao ajudante da corporação, sr. Natalino dos Santos; e à sr.ª D. Alice Loureiro, grande benemérita da instituição e a primeira senhora que, no nosso País, exerce funções directivas numa corporação desta natureza.

A homenagem constou de um almoço, servido no quartel da Cruz de Malta, ao Largo do Leão, e que foi presidido pelo sr. dr. Garcia Anacleto, presidente da comissão da U. N. na freguesia de Arroios, que tinha a seu lado, além dos homenageados, o comandante da corporação, sr. Luís Hidalgo Mariano; o presidente da direcção, Carlos Loureiro; o vogal, João Maria de Figueiredo; e Paulo Lezano, representante dos Invalidos do Comércio.

Falaram, no acto, enaltecendo os homenageados, entre outros, o chefe de secção, sr. António de Jesus Alves, o comandante e o presidente da corporação, e, pelos Voluntários de Caenaxide, o sr. Eduardo Pires.

Ao sr. António Guerreiro, foi oferecida a medalha de prata da Cruz de Malta e descerradas, no gabinete do comando, as fotografias da sr.ª D. Alice Loureiro e do sr. Natalino dos Santos.

Compre com segurança...

as suas Jóias — Ouro — Pratas e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

AS ACÇÕES

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa somente, a Grande Ourivesaria da Moda tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257

Os jogos do campeonato de futebol

(Continuação da 1.ª página)

Árbitro — António Serrano, de Santarém. Logo no primeiro minuto da partida o Sporting alcançou um golo. Infiltração de Jesus Correia, passe atrasado e remate indefensável de Vasques, executado perto das balizas.

Os portugueses responderam com um «tiro» disparado de perto, por Monteiro, ao qual Gomes retorquiu com bloqueio seguro — a dar tranquilidade à equipa «leonina».

Depois de vários avanços gizados sem êxito pelo grupo lisboeta, Luzia, do Boavista, fintou vários adversários e centrou, permitindo que Barros, ante a hesitação da defesa sportinguista, rematasse fortemente por alto, de cabeça. E momentos depois o mesmo Luzia, que se distinguia, provocou boa intervenção do guarda-redes Gomes.

Resposta do Sporting: «tiro» de Travaços, que levou a bola a esbarrar com a trave. E dois remates de Vasques foram executados com má pontaria, embora o meia-ponta leonino estivesse com os movimentos livres. Nos lances imediatos também os dianteiros do Sporting se mostraram indecisos no remate. A asa direita, bem servida, tem-se por isso mesmo mostrado mais incisiva. Os portugueses replicam com timidas avançadas, que não causam apreensões de maior à defesa lisboeta.

Depois dos dianteiros sportinguistas haverem perdido três excelentes ocasiões de visar as redes, Vasques, em queda, e em apuro, rematou de cabeça, a um centro de Juca, marcou, aos 16 minutos, o 2.º golo dos novos campeões nacionais.

O 3.º tento do Sporting tardou apenas 2 minutos. Jesus Correia e Vasques trocaram uns quantos passes curtos, e o interior-direito acabou por endossar a bola a Wilson, que a boca das balizas disparou pela certa.

O Sporting domina a situação e a defesa dos «xadrezados» vê-se em apuros. Vasques, por desejar certamente aumentar o seu avanço na lista dos marcadores, alvejou as redes, em dado momento, sem pontaria, quando os colegas da esquerda estavam bem desmarcados para ter êxito no remate.

O Boavista bate-se com animo, e a sua defesa até por vezes com excessiva rudeza, para neutralizar o virtuosismo dos avançados contrários. Aos 20 minutos, Carlos Gomes teve mesmo de se arrojar afoitamente aos pés de Barros, para livrar a sua equipa de situação de apuro.

Mas persiste o domínio do Sporting, cujos avançados parecem ter entrado em período de muita tranquilidade.

Mas a verdade é que se mostram sempre mais ligados e incisivos todas as vezes (e muitas são) que ordenam as suas descidas. Um centro perigoso de Jesus Correia levou a bola a esbarrar na trave. Depois, aos 37 minutos, 4.º golo para os «leões»: centro de Jesus Correia, remate de Albano, defesa de Carlos para perto e recarga vitoriosa de Vasques.

E sem mais nada de registo especial, terminou a primeira parte com 4-0 a favor do Sporting.

O jogo reatou-se com um avanço do Sporting e logo a seguir, á vontade, Vasques desperdiçou um bom passe de Wilson, rematando altíssimo. No lance imediato, aos 3 minutos, Wilson recebeu um passe, bateu toda a defesa, mereceu de uma corrida pletórica de energia, e fuzilou as redes com um fortíssimo pontapé, que forneceu o 5.º golo do Sporting, fartamente aplaudido.

O Sporting continua francamente ao ataque. Até agora, os portugueses apenas conquistaram um «canto», cedido por Juca, aliás em circunstâncias que se não justificava. Jesus Correia, em dado momento, bateu toda a defesa em corrida, mas atirou a bola para as mãos do guarda-redes. Na equipa visitante, o avançado-centro e o extremo-direito permutaram de lugares.

Entra-se num período de menos animação. A defesa visitante continua, por vezes, a exibir nas cargas. E frequentemente batida de todas as maneiras e feitios.

Aos 20 minutos, 6-0. Wilson centra da esquerda, Vasques acorre ao remate, mas embrulha-se com a bola e com a defesa adversária, e Jesus Correia, pressuroso, surgiu a tempo para enfiar o esférico nas balizas, com um «bico» indefensável.

E num dos lances seguintes, Vasques, diante do guarda-redes, com os portugueses a pensar já em 7-0, atirou para fora!

Os avançados leoninos jogam em grande estilo. Só no remate é que falham frequentemente.

Observa-se, aos 28 minutos, um autêntico bombardeamento às redes do Boavista. Mas os portugueses contra-atacam de surpresa, por intermédio de Passos, e Monteiro falou na ocasião soberana de atingir as redes leoninas. E volta o Sporting todo ao ataque.

Há um golo recusado justamente a Jesus Correia, por deslocação. Pouco depois, Wilson, com as redes desguarnecidas, atirou para fora.

No lance imediato — uma bronca. Passos, do Boavista, carrega deslealmente Jesus Correia. O árbitro pretende expulsar os dois jogadores. Jesus Correia encolhe os ombros, sorridente e resignado. O público grita, encolerizado. O juiz de campo consulta um fiscal de linha — e resolve expulsar então, apenas, o jogador do Boavista. Havia 43 minutos de jogo. E aos 44, Vasques, em corrida, aponta colocadamente, a um canto, e fixa o resultado em 7-0, a favor do Sporting.

Atlético, 3 - Guimarães, 2

Jogo na Tapadinha. Assistência reduzida.

As equipas:

Atlético — Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Vitória Guimarães — Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Fernando Mota, Rebelo, Briso, Alcino e Franklin.

Árbitro — Correia da Costa, do Porto.

Havia apenas um minuto de jogo quando o Vitória de Guimarães marcou um golo: Fernando Mota interceptou um passe de Abreu para Ernesto e rematou, com este fora da baliza. Baptista repeliu a bola pela primeira vez, mas um segundo remate de Mota levou o esférico a tocar a rede.

Sem perder a serenidade, e apesar do bom animo dos minhotos, o Atlético procurou imediatamente anular a vantagem do adversário. A defesa deste mantinha-se com segurança, bem ajudada pelo interior Rebelo. Este, colocado perto do sistema defensivo da sua equipa, daí servia os companheiros do ataque, com passes em profundidade, visando especialmente o extremo-esquerdo, Franklin.

Aos 8 minutos, o Atlético empatou com um excelente ponto de Ben David. Logo a seguir, este jogador teve um remate que a trave devolveu.

O jogo entrou depois numa fase de relativo equilíbrio, vendo-se o Atlético a jogar mal, principalmente na defesa, complicando frequentemente a tarefa de Ernesto.

Um remate de Briso foi detido pela trave e, mais adiante, o Atlético esteve em apuros. Entretanto, o jogo passou a decorrer favoravelmente para os lisboetas — que aos 28 minutos obtiveram novo tento. A jogada começou em Ben David e seguiu por Eugénio e Martinho; este centrou e Ben David, de cabeça, marcou o ponto.

Agora ao ataque, o Atlético desenvolvia melhor o seu jogo, ao passo que os vimezanenses pareciam desorientados. Os avançados da Tapadinha conseguiram alguns bons movimentos ofensivos — e aos 37 minutos o resultado subia para 3-1. Martinho marcou um «livre» e Magalhães, ao procurar interceptar a bola, entregou-a a Ben David, que não se fez rogado, aplicando um autêntico «tiro», que deixou Silva boquiaberto.

Depois, até ao intervalo, a equipa de Lisboa manteve-se com firmeza ao ataque, sucedendo-se os remates e as defesas de Silva.

Os visitantes nunca mais se tornaram perigosos — e no fim deste primeiro tempo a marca de 3-1, para o Atlético, mantinha-se.

Na primeira avançada da segunda parte houve perigo para o Atlético, depois de um centro de Franklin, que passou pela frente das balizas sem ninguém tocar na bola.

Mas o Atlético respondeu logo e a defesa de Guimarães atrapalhou-se. Os lisboetas insistiram e Ben David teve dois remates muito perigosos, um dos quais obrigou Silva a conceder «canto».

A equipa da Tapadinha mantinha-se, apesar de tudo, mais perigosa que a do Vitória, esta na verdade por mais inofensiva. Da defesa minhoto, Cerqueira e Costa trocaram, sem qualquer influência para o rendimento do «time».

Um «livre» marcado por Armando Carneiro levou a bola à trave e um remate de Ben David, em corrida, passou perto do alvo. Ao caminhar-se para o quarto de hora final, o Vitória de Guimarães passou a dominar, mas sempre sem feição perigosa para o adversário. O Atlético parecia alheado e os visitantes aproveitavam-se do facto para fazerem algumas ofensivas a que faltava sempre remate adequado.

O jogo estava a decorrer sem interesse de espécie alguma, através de exhibições bastante inferiores por parte de ambos os grupos.

Ao começar o último quarto de hora, o Atlético voltou ao ataque e uma cabeça de Ben David foi devolvida pela barra. Logo a seguir, Ben David bateu o guarda-redes visitante, mas o tento foi anulado por deslocação.

Aos 37 minutos, Matias, com um pontapé de longe, em curva, fez 2.º «golo» para os vimezanenses, com culpas para Ernesto. O Atlético reagiu com energia, mas um pouco sem orientação, não conseguindo, por isso, impôr-se a um adversário disposto a todos os sacrifícios para um bom resultado.

O jogo ganhou mais animação mas o resultado manteve-se até final: Atlético, 3 — Vitória de Guimarães, 2.

Benfica, 4 - Olhanense, 0

Jogo no Campo Grande, com regular assistência. Os grupos alinharam:

Benfica — Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Aguas, Rogério e Rosário.

Olhanense — Abraão; Rodrigues e Eusébio;

O Oriental, único v Resultados norm

Abreu, Grazina e Cirilo; Lopez, Januário, Soares, Cabrita e Fernandes.

Árbitro — José Dionísio, de Beja.

O Benfica iniciou a partida em toada de grande velocidade e a primeira situação perigosa registou-se junto das redes de Abraão com um remate de Aguas que saiu a milímetros da barra.

O grupo visitante procurou dar réplica à toada ofensiva dos «encarnados», mas a defesa do Benfica conseguiu inutilizar as várias tentativas de ataque dos avançados algarvios.

A boa actuação dos médios de ataque do Benfica, entregando a bola em excelentes condições aos seus avançados fez com que a defesa algarvia fosse obrigada a um trabalho extenuante.

Após várias jogadas em que o ataque dos «encarnados» esteve em evidência, registou-se um lance com a bola vinda da defesa benfiquista para o sector atacante sem que nenhum adversário lhe tocasse e em que o remate de Aguas proporcionou a Abraão uma excelente defesa.

O Benfica continuou a evidenciar rápida movimentação ao ataque e, aos 20 minutos, Arsénio, em jogada pessoal, obteve golo, premiando assim o esforço desenvolvido pelos seus companheiros.

Proseguindo no ritmo de ataque, os «encarnados», a meia hora, em remate de Aguas, passaram o resultado para 2-0.

Nos últimos minutos desta parte, o Benfica continuava a «mandar» no terreno como senhor absoluto.

A trave defendeu ainda um remate que passava fora do alcance de Abraão, atirado por Aguas, e apesar da larga vantagem evidenciada pelo Benfica, o resultado manteve-se em 2-0, ao intervalo, a favor dos «encarnados».

No recomeço, durante os primeiros minutos, o grupo visitante esteve ao ataque, mas não criou dificuldades à defesa do Benfica.

Os «encarnados» continuaram a desfrutar de acentuada vantagem na condução das jogadas e, ao quarto de hora, Rogério, com um remate atirado de longe, passou a marca para 3-0.

Depois da marcação deste golo, o Benfica continuou no seu domínio constante, bombardeando continuamente as redes dos visitantes e forçando a defesa algarvia a um extenuante trabalho destruidor. Após vários lances em que a sorte não favoreceu os «encarnados», Aguas, aos 34 minutos, num «disparo» bem colocado e forte, mudou o marcador para 4-0.

O guarda-redes visitante magoou-se ao tentar defender, depois, um remate, que foi defendido pelo poste, atirado por Francisco Ferreira, passando Rodrigues, na emergência, a ocupar o lugar de Abraão.

Apesar desta «brecha» aberta na defesa algarvia, o Benfica não conseguiu marcar mais golos. E, assim, no final: Benfica, 4 — Olhanense, 0.

Porto, 2 - Belenenses, 0

PORTO, 11. (Por linha telefónica directa). O campo da Constituição registou grande afluência. As equipas alinharam:

F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Correia; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Belenenses — Sérgio; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Marchiaro, Pinto de Almeida e Narciso.

Árbitro — Reis Santos, de Santarém.

A saída coube aos lisboetas, mas foi prontamente cortada pelos portuenses, que logo fizeram chegar a bola às mãos de Sérgio, com um remate de José Maria.

O Porto esteve ao ataque nos primeiros minutos do encontro, tendo Feliciano provocado um livre ao desfazer um avanço perigoso do trio central nortenho.

Da insistência dos locais resultou que Sérgio teve de realizar algumas defesas de valor, salientando-se a interceptação em lance, em saída arrojada aos pés de Monteiro da Costa, quando se preparava para rematar.

Contra o grupo visitante foram ainda marcados dois livres que nada resultaram.

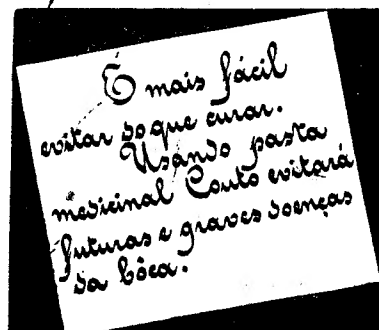
Passada a primeira dezena de minutos, verificou-se reacção por parte dos «azuis» e com ela o equilíbrio de jogo. Rebelo obrigou, então, Barrigana a defender, saindo da inactividade em que se encontrava.

Quer para um, quer para outro grupo, as fases de perigo surgiram. Para o Porto, um «canto» que H. Silva despachou por fim e para o Belenenses uma abertura de Pinto de Almeida, que Marchiaro não aproveitou por precipitação.

O Porto, porém, percorrida a primeira vintena de minutos, passou a dominar com ataques em série, dando muito trabalho à defesa adversária, que cedeu dois «cantos» e num deles, marcado por Nelo, o jogador Vital, de cabeça, obteve um golo para o Porto.

Depois deste ponto, os locais continuaram a mandar no terreno, mas os lisboetas não deixavam de replicar sempre que a oportunidade se lhes deparava.

E o empate para Belém esteve á vista numa jogada infeliz de Correia, que deu a bola o caminho das balizas. Barrigana, porém, teve ain-



O mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
maximal. Curo evitaria
futuras e graves doenças
da boca.

Effectuados hoje em todo o País

Precedor lora

ais nos outros jogos

da tempe. de emendar o erro do companheiro. Remates de Pinto de Almeida e Pedroto tornam ainda difícil o trabalho do guarda-portense.

Todavia, o Belenenses era melhor grupo no conjunto da partida.

Aos 40 minutos, o Porto marcou o 2.º golo, por Sanfins, de cabeça, sobre centro de Vital. Qualquer dos grupos beneficiou de um livre, mas o intervalo chegou com o Porto a ganhar por 2-0.

O recomeço foi assinalado praticamente com um bom remate de Mário Rui, bem defendido por Barrigana.

Os visitantes jogam agora muito entusiasticamente o procurar tirar partido da falta de Neio, na equipa portuense; o qual ficou no vestiário a receber tratamento.

Pedroto também rematou com força, mas a bola saiu ao lado do poste.

Por parte dos locais, registou-se uma avançada de Monteiro da Costa, que Feliciano neutralizou bem.

Nesta altura voltou o equilíbrio de jogo, devendo, no entanto, anotar-se melhor sentido de ataque do Belenenses.

Aos 20 minutos, na formação atacante do Belenenses, Mário Rui trocou com Marchiero.

E o Porto, domina, com Nelo e Vital muito activos e perigosos, dando-se assim baixa no rendimento da equipa visitante. Com outra feição que não fosse esta o encontro chegou ao final com o resultado do primeiro tempo 2-0 para o Porto.

Oriental, 1 - Covilhã, 0

COVILHÃ, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pintos. Assistência regular. Os grupos:

Covilhã—Artur José, Eminentino e José Pedro; Diamantino; Oliveira e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simony, Tomé e Livramento. Oriental—Vieira; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, Prança, Eleutério e Frederico.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Logo de início registaram-se duas jogadas de perigo, junto às duas balizas. Na dos locais, França ia interceptando um passe de Diamantino ao seu guarda-redes e na baliza do Oriental foi Tomé que perdeu uma boa oportunidade de quando bem lançado por Simony, Vieira, ainda que com dificuldade, anulou o perigo.

As duas equipas jogam com muito entusiasmo procurando marcar logo de início.

Aos 4 minutos Diamantino lesionou-se e abandonou o terreno e regressando passados uns minutos indo para extremo direito, recuando Martin para médio e passando Carlos Ferreira a interior.

O Oriental colocou-se, depois um pouco mais ao ataque e um centro de Frederico não foi devidamente aproveitado por Almeida.

Os lisboetas têm demonstrado melhor ligação, especialmente no ataque. O jogo passado o primeiro quarto de hora ficou-se em toada de equilíbrio e aos 21 minutos o Oriental fez um golo, por intermédio de Frederico, após um canto marcado por Leitão.

Este golo espantou os locais que começaram exercendo grande domínio mantendo-se os seus defesas quase sempre a meio campo. No entanto os seus avançados demonstraram pouca

ACTIVIDADES DA M. P.

As várias provas desportivas de hoje

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa caracterizaram-se hoje pela prova de corta-mato, torneio de tiro e jogo de voleibol para apuramento de campeões de série.

A prova de corta-mato efectuou-se nos terrenos do Estádio Nacional, no percurso de 2 mil metros e a que compareceram numerosos filiados dos vários centros de Lisboa.

A classificação final foi atribuída aos três primeiros concorrentes chegados: 1.º, Joaquim Faria, da Escola Fonseca Benevides, em 2 m. e 37 s.; 2.º, Mário Tomás, Escola Machado Castro e 3.º, Daniel Correia, Escola Ferreira Borges.

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade começou hoje, de manhã, a disputar-se um torneio de tiro denominado «Taça Antigos Graduados». A prova promete especial animação, pois estão inscritos muitos atiradores, tendo, na sessão de hoje, atirado 26 inscritos. As classificações, porém, não serão ainda hoje conhecidas.

Das várias provas de voleibol destacaram-se os jogos efectuados em Alhandra, torneio do escalão de Vanguardistas. O principal jogo, entre a Mitra e o Centro n.º 15 de Alhandra, terminou com o resultado de 2-0 a favor da Mitra que, assim, ficou apurado para o jogo do campeonato regional com o Braço de Prata.

O jogo do escalão de Cadetes, entre a Mitra e a Casa da Mocidade, terminou com o resultado de 2-0, a favor do grupo da Mitra.

No final destes encontros os jogadores e dirigentes reuniram-se num almoço efectuado no refeitório da Fábrica de Alhandra.

ligação facilitando assim a tarefa da defesa orientalista.

E até final da primeira parte o jogo continuava a fazer-se mais sobre o meio campo do Oriental mas a defesa deste clube conseguiu manter as suas redes intactas. Portanto, ao intervalo, 1-0 a favor do Oriental.

No início do segundo tempo, os locais lançaram-se ao ataque, mas os seus avançados mostraram a mesma ineficácia da primeira parte. E certo que, nalguns lances, frente a Vieira, a bola só não entra, por acaso.

A defesa orientalista, com boa antecipação, tem sido uma barreira difícil de tomar.

O Oriental tem feito também algumas fugas de certo perigo.

Nos últimos 15 minutos intensificou-se o domínio local, mas o Oriental continuou a defender-se de qualquer maneira.

E, com o Oriental a defender-se energeticamente, terminou, com o resultado de 1-0, este jogo, no qual, o ataque inteiro do Sporting da Covilhã, esbarrou numa defesa bem organizada dos visitantes.

Braga, 3 - Estoril, 2

BRAGA, 11—(Por linha telefónica directa)—No Estádio 28 de Maio, perante escassa assistência, as equipas formaram:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Casimiro; Moreira, A. Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mario, Rodrigues e Ferreira.

Estoril—Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

Goradas duas tentativas de ataque—uma de cada equipa—foi o guarda-redes visitante o primeiro a entrar em acção.

Os estorilistas pareceram depois mais decididos a atacar, mas isso não impediu que aos cinco minutos os bracarenses marcassem o primeiro golo do desafio, num remate de Mário, a suportar uma carga do jogador Gato.

O empate esteve à vista dois minutos depois, perdendo-se os remates dos visitantes no corpo dos locais... quando não era Cesário que defendia com decisão. Das intervenções do guarda-redes bracarense, a mais saliente foi a que resultou de um mergulho aos pés de Gonzaga.

Passado o primeiro quarto de hora, a partida tomou feição de equilíbrio—com o Estoril a urdir melhor as jogadas e o Braga a mostrar-se mais prático.

O sector defensivo dos locais resolveu os momentos mais difíceis com passagens ao seu guarda-redes, mas, ainda assim, a passagem da meia hora, já o Estoril tivera oportunidade de empatar. Bravo, por lentidão, perdeu o melhor ensejo de igualar.

A passagem da meia hora Gonzaga esteve prestes a bater Cesário, mas perdida a ocasião viu-se o perigo rondar a baliza do Estoril, obrigado a ceder «cantos».

Os últimos minutos da primeira parte deram um «canto» contra cada uma das equipas e uma defesa de cada um dos guarda-redes—a última de Cesário, a interceptar um passe de Gonzaga para Bravo.

Ao intervalo, Sporting de Braga, 1-Estoril, 0.

No recomeço do desafio o Estoril, deconhecido os primeiros momentos, apareceu mais decidido a atacar, não tardando que Cesário fosse chamado a intervir para afastar o perigo criado por Nunes.

Da jogada imediata, Cesário saiu, magoado e o jogo teve de ser interrompido. Depois coube a vez de Rafael ficar magoado num choque com Feneira.

A toada ofensiva do Estoril não deu vantagem para a equipa. A defesa local actuou com atenção e os avançados bracarenses não perderam o sentido de ataque. Assim, passado o quanto de hora, o Braga conseguiu uma avançada de que resultou grande penalidade convertida por Mário no 2.º golo da equipa minhota.

Aos 25 minutos, os bracarenses consolidaram a sua posição. Rafael não conseguiu deter um remate fortíssimo de Ferreira e Mário—sempre ele—logrou apanhar a bola e, de cabeça, dar-lhe o melhor caminho, passando o resultado para 3-0.

Dois minutos depois o Estoril marcou o

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

A jornada de hoje foi destinada pela Associação a jogos em atraso do Campeonato de Lisboa.

Em Marvila, o Sporting derrotou o Oriental por 4-3 e 6-3, respectivamente, em primeiras categorias e reservas.

O encontro Belenenses-Almada, para a mesma prova está a disputar-se nas Salesias à hora a que fechamos esta notícia.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se hoje os encontros referentes à 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

Nas Salesias, o F. Benfica venceu o Belenenses por 3-1 e 2-0, em 1.ª cat. e reservas; na Tapadinha, o Benfica derrotou o Atlético por 1-0 e 2-0, respectivamente, em 1.ª e reservas.

A hora a que fechamos esta notícia defrontam-se em Marvila os grupos do Oriental e do Hockey Clube.

seu primeiro golo por intermédio de Bravo, com um remate de excelente colocação e, a passagem da meia hora, Lourenço na sequência dum «canto» passou o resultado para 3-2. Os locais protestaram a validade do tento mas o árbitro manteve a decisão.

Aos 37 minutos, o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, um tanto duvidosa. Mário apontou o castigo, atirando a bola à trave. E a oportunidade perdeu-se, mantendo o resultado de 3-2 até à conclusão do desafio.

Setubal, 1 - Académica, 0

SETUBAL, 11—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, presenciado por muito publico.

Os grupos:

Vitória—Carvalho; Jacinto e Graça; Vaz (ex-C.U.F. do Barreiro), Primo e Orlando; Ataz, Galaz, Inácio Batalha e Vasco.

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azevedo; Duarte, Gil, Macedo, Neves Pires e Bentes.

Arbitro: José Serandezes, de Lisboa.

A bola de saída pertence aos visitantes, que sem demora obrigaram Capela a fácil intervenção. Os restantes contra-atacaram e Carvalho tem também de entrar em acção para anular um cruzamento da direita.

Depois os sadinos tiveram ensejo de atirar às redes da Académica, mas Batalha despediu um pontapé fraco e torto. Por sua vez os estudantes delinearam jogadas vistosas, mas a defesa contrária não permitia a progressão para além da sua área.

Galaz tem um bom remate, mas Capela, com uma boa estirada atirou a bola para canto. Marcado este, nada resultou. Os setubalenses tomam certa ascendência e o guarda-redes de Coimbra vê-se obrigado a trabalho aturado de que sai sempre com êxito.

Macedo, da Académica e Vasco, da Vitória tiveram boas ocasiões, que perderam por falta de direcção no remate.

Aos 19 minutos quando Ataz se preparava para rematar Melo meteu mão. Marcada a grande penalidade por Jacinto, Capela defendeu, com brilho.

A partir da meia hora os locais tomam ascendência e Inácio perdeu um golo certo, quando tinha a baliza a sua mercê.

E sem mais nada digno de registo terminou a primeira parte com os dois grupos empatados a zero bolas.

Recomeço do desafio a equipa setubalense alterou a linha avançada trocando Inácio com Vasco. O jogo iniciou-se com um ataque dos sadinos levado a efeito por Ataz, que rematou bem, mas Capela defende para canto, que marcado não surtiu efeito.

Os locais atacam com ímpeto, mas o seu sector ofensivo continua a rematar pouco e mal—defeito grande em qualquer equipa.

A defesa coimbrã redobra de esforços por anular a pressão adversária. Aos 14 minutos, porém, Mendes conduziu uma avançada pelo seu lado e Jacinto meteu mão para afastar o perigo. O árbitro não assinalou...

No contra-ataque, os locais colocaram-se em vencedores. Depois da marcação de um canto e de uma jogada confusa, Galaz, com um remate rasteiro bateu apela. Iam decorridos 15 minutos.

Até à meia hora a fisionomia do encontro não se alterou, tendo Neves Pires perdido uma ótima ocasião de empatar.

No último quarto de hora os estudantes esportaram mais o ataque e a defesa local teve que actuar com muito cuidado pois os visitantes procuram com afã igualar o marcador.

Apesar de Bentes estar bem vigiado por Jacinto é dos seus pés que nascem as situações mais perigosas. Macedo tem uma jogada de insistência que Carvalho defendeu para perto e a recarga de Neves Pires perdeu-se.

Mais nada. No final: Setubal, 1-Académica, 0.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Basquetebol

Prosseguiu esta manhã com a efectivação da 8.ª jornada da I Divisão e a 5.ª ronda da II Divisão, o X Campeonato Nacional de Basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados: I Divisão—Lisgás, 25-Ferroviários, 7; Carris, 31-Vacuum, 16; B. S. Bombeiros, 23-F. Louça de Sacavém, 42.

II Divisão—B. S. Bombeiros, 22-Instituto Pasteur, 17; Carris, 22-Pecuários, 7; Pap. Fernandes, 32-Emp. Geral de Transportes, 12; Hospitais Civis, 15-Sacavém, 11; Progresso Mecânico, 45-F. N. I. Moagem, 4.

Campeonato de Futebol

Para apuramento do campeão da série C, a Fábrica Portugal venceu a Companhia Colonial de Navegação, por 6-1.

O VINHO DE COLARES é diferente porque é MELHOR

Classificação da 25.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	25	87-28	43
F. C. Porto ...	25	67-30	34
Atlético ...	24	60-43	29
Benfica...	25	78-43	28
Oriental...	25	35-56	27
Covilhã ...	24	56-50	24
Académica ...	25	40-50	24
Sport. Braga ...	25	41-55	24
Belenenses ...	25	43-47	22
Boavista...	25	49-61	22
Estoril ...	25	51-58	19
V. Setubal ...	25	29-57	18
V. Guimarães ...	25	39-56	17
Olhanense ...	25	31-73	17

A ULTIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros da 26.ª jornada, a ultima.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputam-se os desafios: Oriental-Setubal; Belenenses-Covilhã; Estoril-Porto; Guimarães-Braga; Boavista-Atlético; Olhanense-Sporting e Académica-Benfica.

O jogo Covilhã-Atlético, da 20.ª jornada, ainda não se realizou, devido ao mau tempo que se fez sentir nos dias marcados para o efeito.

II DIVISÃO

Arroios, 2—Operário, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro, Fausto dos Santos.

O Arroios revelou boa organização e conseguiu, durante a primeira parte, marcar dois tentos. O primeiro registou-se aos 12 minutos, num remate de cabeça de F. Alves, a concluir um passe de um companheiro; o segundo foi obtido aos 23 minutos, por intermédio de José da Cruz, com um remate indefensável. Nos últimos minutos o Operário procurou modificar a sorte da luta.

No segundo tempo o Operário exerceu domínio, e com dois golos de Sérgio, alcançou o empate.

Almada, 2—Casa Pia, 1

Jogo no campo de Santo Amaro, sob a direcção de Dias Mendes, de Coimbra.

A partida acusou logo de início o interesse e o entusiasmo que rodeava este jogo. No entanto os almadenses impuseram maior velocidade nos ataques e tornaram-se mais perigosos. Mercê disso surgiu um golo do Almada aos 5 minutos feito por Legos.

O jogo depois reparte-se pelos dois campos mas é ainda o Almada que se acerca com mais perigo das redes do Casa Pia e fez o segundo golo, aos 21 minutos, por Sérgio. Para o fim o Casa Pia anima um pouco mais, e quase a terminar a primeira parte regista-se a expulsão dos jogadores Teixeira, do Almada, e Marta, do Casa Pia.

No segundo tempo os casapienses organizaram ataques constantes, mas obtiveram apenas um golo por Lirio.

Alhandra, 2—Barreirense, 4

Jogo no campo da Hortinã, em Alhandra. Arbitro, Innocencio Calabote, de Évora.

O desafio acabou com o resultado de 4-2, a favor da equipa visitante, que ao intervalo ganhava por 2-1.

Marcaram os golos do vencedor, Raul aos 2 e 10 minutos e Rato aos 40. Na segunda parte Raul, 33 e 36 voltou a marcar e Rato, aos 43 minutos.

OUTROS RESULTADOS

Vila Real, 0—Leixões, 0.
S. L. Viseu, 0—União Coimbra, 1
Lusitano de Évora, 5—Aljustrel, 2.
Oliveirense, 3—Famalicão, 1.

III DIVISÃO

O encontro Juventude—Cova da Piedade

EVORA, 11—(Pelo telefone)—Foi entusiástica a recepção feita, nesta cidade, á caravana do Desportivo da Cova da Piedade, que defronta hoje o Juventude Sport Clube para o apuramento do representante do Sul na III Divisão do Campeonato Nacional de Futebol. Estiveram presentes á recepção toda a direcção do grupo local e a banda de musica dos Amadores de Évora.

O jogo principiou ás 14 e 10 e aos 40 minutos o Cova da Piedade ganhava por 1-0.

DR. AMANDIO PINTO

Seguiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Amandio Pinto, que se demorará cerca de quinze dias em visita a França e á Suíça.

Movimento marítimo

O temporal, que ontem foi violentíssimo, já hoje amainou, tornando possível a entrada e saída de navios na barra do Tejo. O «Carvalho Araújo», que veio dos Açores e Madeira e suportou durante a viagem mar violento, trouxe 956 passageiros, entre os quais o grupo folclórico da Casa do Povo da Camacha, que vai tomar parte no festival de Versalhes e, á noite, será recebida na Casa da Madeira.

—De Leixões chegou o «North King», que ali embarcou 331 emigrantes, tendo em Lisboa embarcado mais, todos com destino ao Brasil.

—De Saphi e Casablanca chegaram os vapores «Flor de Setubal» e «Amisil», que suportaram durante a viagem violento temporal.

E' PREVIDENTE?

Faça regularmente as suas compras nos estabelecimentos:

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Electro-Lisboa, L. ^{da}	Rua Augusta, 246/248
Filmarte	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives. ^a Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 48
Ourives. ^a Portugal	Rossio, 121/122
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258

que lhe oferecerão um seguro contra Acidentes Pessoais na

Sociedade Portuguesa de Seguros

Rua da Madalena, 36 — LISBOA

BONITO LEILÃO

de mobilias, estofos, adornos, pratos, lustres, carpetes, aspirador, roupeiros, quadros a óleo e todo o fino recheio de mobiliário ESTILO MODERNO

que guarnece a habitação na

R. Rodrigo da Fonseca, 70, r/c. esq.

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Conforme anuncio discriminativo publicado no «Diário de Notícias», de hoje.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JÚNIOR**

Telefone 32652

Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Nova Lisboa, Moçamedes (Via Leixões e S. Vicente)

0 n/m «ARRAIÓLOS»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 21 a 27 Março para sair a 30

— 0 —

Para: Bissau, Bolama, Praia, S. Vicente (Via Leixões)

Um **NAVIO** a sair em 1 de Abril

Cargas e Expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363



...mas se eu tenho que parar frequentes vezes!

Sim, é verdade

mas, «parar e arrancar»

é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.^a mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a **CORROSÃO** é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à **CORROSÃO**. Deve **PROTEGER** o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR



Quanta arradia para quê?
Se o Adão camiseiros faz as tuas camisas por medida e pelo mesmo preço?

ADÃO CAMISEIROS
238, RUA AUGUSTA, 240
31143 — TELEFONES — 24064

OVOS

O seu transporte pelo CAMINHO DE FERRO custa o preço especial de \$70 por tonelada e quilómetro em PEQUENA VELOCIDADE Mínimo de peso a considerar 100 QUILOGRAMAS

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na Casa **TIROL**
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72—Lisboa



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—R. D. João V, 2—LISBOA
Agência geral: RÁDIO PORTO—R. dos Clérigos, 64—PORTO

MOTORES

MERCEDES-BENZ

MARITIMOS E INDUSTRIAIS

45 HP. e 90 HP.

MODELOS DE 1951

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS, LDA.

LISBOA

AV. DA LIBERDADE, 29-41

PORTO

R. SANTA CATARINA, 158-172

O CONTO DE DOMINGO

"A INTRUSA"

ILUST. de Carlos Botelho

TEXTO de Heloisa Cid

A NDAVA no jardim quando a tia o chamou. Emilio parou de brincar, poisou o arco num canteiro, limpou as solas das botas, no primeiro degrau da escada, e preparou-se para entrar em casa. Sabia que ela o não deixava subir com os pés sujos de terra e que o esperava no alto da escada. Ao vê-lo, tão afogado, a tia recomendou-lhe com doçura:

—Não subas depressa... temos tempo. Descansa um pouco e depois vai pentear-te e lavar as mãos. Vê lá não bebas água, estás a suar e pode fazer-te mal. Chamei-te porque te vamos levar uns dias para a quinta.

Emilio quando ouviu estas palavras ficou tristíssimo. Não lhe agradava nada, absolutamente nada, que o levassem assim, tão inesperadamente, para a quinta. Já por duas vezes acontecera levarem-no daquela maneira e dera sempre mau resultado. Pelo menos acontecia sempre uma coisa misteriosa e desagradável. Da primeira vez que fora deixara o avô doente e, quando voltara, não o tornara a ver. Da segunda vez passara-se o mesmo com a avó. Agora o que aconteceria? A mãe estava há dois dias de cama. Seria por isso que o queriam levar? Além de tudo isto Emilio detestava ir com os tios. Não gostava da casa da quinta que era velha, escura, e lhe metia medo. Lembrava-se bem das noites que lá passara. Antes de adormecer ouvia o barulho dos ratos que andavam de um lado para o outro no forro do telhado. De dia, havia aranhas enormes e peludas a trepar pelas paredes. Por todas estas coisas as palavras da tia tinham-no entristecido. Emilio não resistiu e perguntou:

—É por causa da mãezinha que vamos, não é? Diga tia Filomena, diga a verdade.

A tia, embaraçada, sorriu. Não podia dizer a verdade, mas, também, não queria mentir e mentiria se dissesse que a irmã estava pior. Para disfarçar resolveu mudar de assunto:

—Sabes, já comprámos um cavalo para tirar água a nora... Verás que te vais divertir. Temos também agora um caseiro que tem cinco filhos pequenos e poderás brincar com eles. Tu não gostas de brincar sozinho, pois não? Se tivesses com quem brincar aborrecias-te menos... Precisasvas de ter um irmão!

Emilio, apesar dos seus oito anos, era observador e poucas eram as coisas que lhe escapavam. Olhou para a tia desconfiado e não disse nada mas, se estava triste, mais triste ficou. Que graça podia ele achar ver um cavalo a andar á roda todo o dia e, ainda, para mais, com os olhos vendados! Não, para brincar preferia o seu cavalo de pasta que tinha rodas e um ar triunfante! O cavalo da quinta era, com certeza, como aqueles que ele já tinha visto algumas vezes: um cavalo velho, triste e que não servia senão para andar á roda todo o dia com os olhos tapados. Mas o que mais lhe deu que pensar foi esta frase da tia: «Precisasvas de ter um irmão». A tia estava enganada! Não precisava tal! Sentia-se muito bem sozinho a correr e a inventar brincadelas só para ele. Quantas vezes lhe tinham dito já a mesma coisa: «precisasvas de ter um irmão...». Que mania! E Emilio voltou a fazer a mesma pergunta:

—Diga, tia Filomena, a mãe está pior, não está?

Filomena tentou sossegá-lo. Fez-lhe festas na cabeça e teve que responder:

—Não, meu filho, a tua mãezinha dentro de uns dias está completamente boa e logo que isso aconteça voltas para aqui. Agora vai lavar as mãos e depois despedir-te dela, mas tem cuidado não faças barulho, nem perguntas, porque ela está muito cansada. Não te demores que o tio e eu ficamos á tua espera.

Momentos depois Emilio entrou no quarto da mãe. O quarto cheirava a bafio e estava quase ao escuro. Se não fosse saber onde estava a cama e ouvir a respiração ofegante da mãe, ter-lhe-ia sido difícil encontrá-la. Emilio começou a andar com os braços estendidos, e com toda a cautela, para não esbarrar nos móveis. Quando chegou perto da cama chamou-a baixinho:

—Mãe!

Esta, com uma voz enfraquecida, entrecortada, respondeu-lhe logo:

—Vem cá, meu querido, vem despedir-te de mim.—E agarrou-lhe na cabeça para lhe dar um beijo.—Não apanhes Sol, nem comas fruta verde... Tem muito juízo não arrehes os tios.

lembrando-se das recomendações da tia, não teve coragem. Deu um beijo na mãe e saiu, com mil cautelas, como tinha entrado. Logo que chegou ao corredor desatou a correr para a cozinha. Talvez a criada lhe dissesse a razão por que o iam levar para fora de casa. Mas a criada, ao vê-lo, não lhe deu tempo a perguntas: parecia até que as evitava. Limpou as mãos ao avental, foi ao armário buscar um pires com creme e pôs-lho na frente:



Emilio sentiu um desejo subito de fazer perguntas mas, —Acabei agora de o fazer! Ando como depressa que os tios estão á tua espera, lá em baixo, á porta da rua.

Voltou-lhe rapidamente as costas e foi espreitar a fornalha do fogão. Emilio percebeu que era inútil fazer-lhe perguntas.

Todo o caminho os tios tentaram, em vão, falar com ele e distraí-lo por todas as formas. O tio prometeu dar-lhe grandes passeios pelo campo, comprar-lhe uma bola, uma bicicleta e levá-lo, quando voltassem, a ver o circo. A tia falou-lhe outra vez nos filhos do caseiro, nas brincadeiras que ia organizar, na marmelada deliciosa que os esperava na quinta, no queijo de que ele gostava tanto. Mas Emilio sempre calado, sombrio, parecia nem ouvir o que lhe diziam. O seu pensamento, teimosamente, voltava a inquietá-lo. O que estaria para acontecer? Sabia que sempre que o levavam de casa assim, sem estar combinado, sucediam coisas misteriosas, terríveis, que não entendia...

Durante aqueles cinco dias que Emilio passou na quinta andou melancólico. Não conseguiram que brincasse com o cavalo ou com os filhos do caseiro. Comeu a marmelada, o queijo, mas nada lhe soube bem. O unico momento que teve de alegria foi quando o tio lhe disse:

—Emilio, logo á tarde vamos embora. Estás contente? A tua mãe está muito melhor e tem lá uma grande surpresa para ti...

Emilio ficou radiante. Afinal desta vez ia encontrar tudo como tinha deixado e via que o não tinham afastado para o separar, para sempre, das pessoas de que ele mais gostava. Ninguém tinha morrido como era costume e a surpresa devia ser boa, senão o tio não estaria tão contente. O caminho para casa parecia-lhe agora maravilhoso. Emilio ria, batia as mãos e fazia perguntas sobre perguntas. Os tios, que tinham decidido não lhe contar nada do grande aconteci-

mento, para que a surpresa fosse maior, pensavam: «Como ele vai gostar da irmã!». E sorriam com essa ideia.

Logo que chegou á porta de casa, Emilio, não esperou pelos tios, que ficaram a tirar os embrulhos e a fechar o automóvel, e subiu a escada a correr. Tinha pressa de ver a mãe e o pai, que já devia estar em casa áquela hora. Empurrou a criada, que lhe veio abrir a porta, e foi direito ao quarto da mãe. Mas, mal entrou, estacou surpreso. Viu a mãe a sorrir sentada na cama, encostada ás almofadas com uma criança nos braços e a dizer-lhe baixinho:

—Não faças barulho, acordas a tua irmã que está a dormir... Vem vê-la! Vem ver como é linda!

O pequeno ficou petrificado. Não sabia se havia de olhar para a mãe ou para a menina, que ela tinha aconchegada ao peito. Sentiu de repente uma onda de tristeza e de raiva que o não deixava aproximar da cama. Então tinha sido para isso que o tinham afastado? Agora começava a compreender. Tinham aproveitado a sua ausência... Mas, afinal em vez de não encontrar uma pessoa querida, vinha encontrar outra a mais, que nunca tinha visto, e que lhe roubava o seu lugar, nos braços da mãe. Emilio não sabia o que sentia. Na sua idade os sentimentos nem são definidos nem têm força bastante para criar raízes: essas raízes que crescem dentro dos adultos e que os faz saber a razão por que sofrem. Emilio sentia apenas vontade de chorar e de sair dali.

Quando os tios entraram no quarto ainda ele estava no mesmo sitio onde ficara, ao surpreender o sorriso feliz da mãe abraçada á filha. Filomena correu a abraçar a irmã e a ver a sobrinha. O tio, enlevado naquela cena, segundos depois, aproximou-se delas. Nenhum deles reparou nele, ali espedado ao meio do quarto, e todas as atenções foram para a menina e para a mãe. Emilio aproveitou a confusão e a chorar foi para o jardim. Então, propositadamente, sujou as mãos de terra, enterrou as botas nos canteiros, arrancou as flores, partiu os vasos e acabou por rebolar-se no chão. Talvez assim dessem conta dele quando entrasse em casa todo sujo. Só assim se podia vingar de todos! Era então aquela a surpresa de que lhe falava o tio? Pois dispensava tal surpresa...

Algum tempo depois a tia chamou-o. Emilio subiu a escada sem demoras. Sabia que ia arrelhar a tia que não gostava, certamente, de o ver naquele estado de porcaria. Mas ficou desapontado quando a tia, distraída, lhe disse apenas:

—Vamos jantar. Vai lavar as mãos. Hoje deves estar contente, já tens uma irmã e qualquer dia já podes brincar com ela!—E sem olhar para ele, voltou-lhe as costas.

Emilio pensou: «Nem sequer reparou que trago as botas sujas! Hoje, mesmo que estrague a passadeira, não faz mal...». A irmã, decididamente, ia tirar-lhe o lugar em tudo. Agora só havia olhos para ela e todos estavam ocupados com a menina. Até, nem a criada tinha feito as expansões do costume! Emilio sentia-se desgostoso. Enquanto lavava as mãos um pensamento mau atravessou-lhe o espírito. A crueldade inconsciente dos seus oito anos tornavam-lhe tudo fácil. Talvez, como já acontecera por duas vezes, se ele saísse de casa e passados uns dias voltasse, a irmã desaparecesse como tinha acontecido com os avós... Assim livrar-se-ia dela e ficaria de novo a ser o centro de todas as atenções. Satisfeito com esta ideia foi sentar-se á mesa. O que precisava agora era de convencer os tios a levarem-no para a quinta. Dirigindo-se á tia com uma voz mimalha, perguntou:

—Quando é que voltamos para a quinta, tia Filomena? Gostava tanto de ir!

Os tios olharam um para o outro admirados. Nem pela cabeça lhes passou qual seria a razão daquele pedido tão inesperado; tomaram esta ideia por um capricho de criança e, mais nada. Foi o tio que respondeu primeiro:

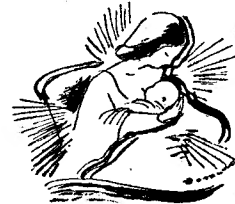
—Agora não podemos ir. A tia Filomena tem de ajudar a tua mãe. A tua irmã é ainda muito pequena e dá muito trabalho!

—Mas, insistiu Emilio, a prima Rita podia cá ficar com elas.

A tia, que não gostava de o ver triste e que estava sempre pronta a fazer-lhe as vontades, achou que era altura de intervir:

—Olha, Emilio, a prima Rita não pode, tem a família dela. Sou eu que tenho de ficar com a tua mãe. Mas prometo-te que logo que seja possível vamos para a quinta. Está descansado!

Emilio amou e não disse mais nada. Sabia que o momento não era bom para convencer a tia e que, estando sozinho com ela, seria mais fácil resolvê-la. Durante todo o jantar Emilio pensou no que havia de dizer que lhe pudessem agradar. Não seria complicado. Bastava que dissesse que gostava do cavalo, dos filhos do caseiro e que já não tinha medo dos ratos do forro, nem das aranhas feias, que trepavam pelas paredes.



AO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 24

apresenta em exclusivo

um grande sortido de lãs para CASACOS, «TAILLEURS» e VESTIDOS

padrões completamente novos

Leiam o **SEMPRE FIXE**



DISCOS

Melodia

(Rótulo encarnado)

A FAMOSA MARCA NACIONAL DE DISCOS APRESENTA

CHUCHO MARTINEZ

NAS SUAS MAGNIFICAS INTERPRETAÇÕES

- | | | |
|--------|--------------------------------|--------|
| 35.023 | SÉ MUY BIEN QUE VENDRAS BOLERO | |
| | NO ES JUSTO | |
| 35.024 | AMOR DE MI VIDA | |
| | MARIA BONITA | VALSA |
| 35.052 | MI CARTA | BOLERO |
| | QUIZAS... QUIZAS | |
| 35.053 | SOLO | |
| | LA ULTIMA NOCHE | |
| 35.094 | SIN TI | |
| | PECADO | |
| 35.095 | FRIO EN EL ALMA | |
| | LA RONDALLA | VALSA |

CADA DISCO ESC. 35\$00

A venda nas casas da especialidade

Envio catálogos a quem os solicitar

DISTRIBUIDOR PARA O CONTINENTE E ILHAS

CASA FIGUEIREDO

Rua de Santo António, 74 — PORTO



Sobremesa...

Para 6 pessoas

Rápida...

Saborosa...

Económica...

Senão, veja:

1 pudim ... 4\$00
1/2 litro de leite ... 1\$60

Soma ... 5\$60

Se deseja fazer creme delicioso... dêite o dobro do leite. Mas... oiça!

Se quer que o pudim ou o creme lhe saia bem, só tem um único a comprar —

O PUDIM D'A MARIAZINHA (Baunilha ou chocolate)

Senão... é dinheiro e tempo perdido—e aborrecimento certo...

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

Bonbons do Dr. Keppler

Biomenthol

EUCALYPTUS e MENTHOL
excelente contra a tosse,
gripe, catarrho, rouquidão e
nas afecções da garganta.



Dr. Kaiser, Bregenz - AUSTRIA
Representantes exclusivos para Portugal e seus domínios
A. DIAS & SANTOS, Lda - LISBOA
Rua da Madalena, 273-1.º - Telef. 29174



ENGENHEIRO

**JOSÉ MANUEL
DA PONTE METELLO**

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Elisa Cordes da Ponte Metello, Maria Luísa Cordes da Ponte Metello, Maria Amélia Cordes da Ponte Metello, Maria da Cruz Cordes da Ponte Metello, José Manuel Cordes da Ponte Metello, Maria Ana da Ponte Metello, Maria da Cruz Cordes da Ponte, Dr. Luís Cordes da Ponte e mulher, Helena Cordes da Ponte Marques do Carmo e marido, Manuel Caetano Cordes da Ponte, Maria da Cruz Cordes Pissarra, em religião Irmã Maria de Jesus Crucificado, Maria Luísa Cordes da Ponte, em religião Irmã Maria Santíssimo Sacramento, e mais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença o seu querido marido, pai, irmão, genro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Guarda-Mór, n.º 5, 2.º, para a Igreja de Santos-o-Velho, onde se celebrará missa de corpo presente, e dali para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

EM EXPOSIÇÃO

TAUNUS de *luxe* 1951

Um primoroso **FORD**

FABRICADO NA

FORD WERKE-KOLN

ALEMANHA

SUSPENSÃO ESTABILIZADA

AMPLA CARROÇARIA TODA EM AÇO

TRAVÕES HIDRÁULICOS

ALAVANCA DE MUDANÇAS NA DIRECÇÃO

MALA ESPAÇOSA

LINHAS MODERNAS E ELEGANTES

ESMERADO ACABAMENTO

APOIADO PELO SERVIÇO FORD

SOLIDEZ • ECONOMIA • CONFORTO

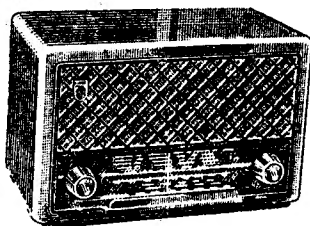
J. MENDES COELHO, Lda.

CONCESSIONARIOS FORD

Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F — LISBOA

OIÇA O

PROGRAMA DA MANHÃ
NUM PHILIPS
«NOVO ESTILO»



BX 205 U

VISITE O AGENTE OFICIAL «PHILIPS»

S. MUCZNIK, Lda — R. da Assunção, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cooperativa Veículos Motorizados
«S. Cristóvão» - S. C. R. L.

/SEDE NO PORTO

Praça de Sidónio Pais, 287-2.º — Telefone 24780

(Edifício Capitólio)

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefone 35313/4/5 e 25507

O fim desta Cooperativa é facultar a todos os seus associados o virem obter o seu automóvel, camioneta, moto, ou tractor, e pagá-lo sem desequilíbrio, em 60 prestações mensais.

Inscruva-se como sócio nesta Cooperativa e aproveite tempo utilizando o automóvel.

PEÇA UM ELUCIDÁRIO

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

RICO E VALIOSO

LEILÃO

HOJE, pelas 21 horas

na Praça do Areeiro, 7, 5.º

(com elevador á disposição dos Ex.ªs Clientes)

Proceder-se-á á venda de todo o valioso recheio que guarnece a habitação do Ex.ª engenheiro Carlos de Sousa, por motivo de retirada e que consta de entre muitos (conforme anúncio no «Diário de Notícias» de hoje) do seguinte: Ricas mobílias de quarto casal em olho de perdiz e mogno Queen-Anne, dita para pessoa, só em mogno, casa de jantar em lindo estilo rustico, móveis diversos em estilo D. Maria, Luís XV, inglês, tais como, papelarias, cómodas, cadeiras, armários, cadeirões, colunas (Renascença), baú em couro contador, etc.

Candeleros de tecto, mesa e coluna em cristal, porcelana e bronze, jogos de maples e ricas tapeçarias de seda e algodão, T. S. F. rico c/ pic-up, agulhas escola Roque Gameiro, gravuras inglesas, outras, quadros a óleo, etc.

RICAS E VALIOSAS PRATAS, destacando-se peça de Cristo em invulgar trabalho de cinzel.

Serviços de almoço, salvas e tabuleiros, talheres e peças dispersas, etc. JOIAS destacando-se também um valioso anel de 1 brilhante pura água, branco e mais 4 peças de valor.

Roupas de algodão e linho para mesa e cama, serviços de louças, cristais e vidros, etc.

RICOS BIBELOTS em Saxe, Sèvres, China e Índia, louças da China, Japão, Mandarin, Comp.ª das Índias, etc.

Esta rica amoeda foi confiada á conhecida

AGENCIA DE LEILÕES

NOVANTIGA, Lda

Rua Pascoal de Melo, 75, cave, D. Telef. 46573

Direcção de GAMA OCHOA

Pregoeiro: A. SILVA

Um banquete de homenagem ao sr. dr. João Simões de Almeida

A direcção do Sindicato Nacional dos Comerciantes promoveu um banquete de homenagem ao sr. dr. João António Simões de Almeida, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Zêzere, a que se associaram muitos diplomados em Ciências Económicas e Financeiras, entre os quais muitas senhoras. Presidiu o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, o qual, na altura dos brindes, manifestou o seu regozijo pelo desenvolvimento do organismo profissional dos comerciantes e traçou o perfil do homenageado. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Joaquim Valadas e Pires Branco, que passaram também em relevo a alta competência do homenageado, que agradeceu. Por fim, foi passado um filme do ultimo congresso dos comerciantes.

DE LUTO

Cónego Augusto Pita Domingues

Numa casa de saúde faleceu em Lisboa o cónego Virgílio Augusto Pita Domingues, vigário-geral e deão da Sé de Évora, para cuja cidade serão levados hoje os seus restos mortais. Ficará depositado na Sé de Évora, onde se celebrarão exéquias solenes de corpo presente.

Contava 67 anos, nasceu em Alcaçovas, Viana do Alentejo, e era muito estimado pelo seu bondoso carácter e virtudes.

Trata do funeral a agência Barata.



A. G. MAGNO, LDA

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

VIDA RELIGIOSA

Comunhão dos Pupilos do Exército

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca realizou-se hoje missa, na capela do Instituto dos Pupilos do Exército, rezada pelo padre Gomes, capelão do instituto, acolitado pelo padre Anastácio Rosa, da igreja de S. Domingos de Benfica. Em lugares especiais, perto do altar, viam-se os srs. ministro e subsecretário do Exército e os directores e professores do instituto.

Depois da missa, acompanhada a coro pela numerosa assistência, o sr. cardeal-patriarca ministrou a comunhão a 300 alunos e crisma a 100. Uma guarda de honra, formada pelos alunos do instituto, prestou honras militares.

Terminada a cerimónia, seguiu-se o almoço dos alunos, a que presidiu o sr. cardeal-patriarca.

Missa e comunhão a oficiais, cadetes e praças da Armada

Na igreja de Santa Catarina foi hoje celebrada missa e comunhão pascal para os oficiais, cadetes e praças da Armada, sob a presidência do sr. arcebispo de Milene, com a presença do subsecretário do Comércio e Indústria, almirante Teixeira Dinis, almirante Guerreiro de Brito, comandantes Lopes Alves, Galeão Roma, Forté e Rebelo, Henrique Tenreiro e outras individualidades da Armada.

O padre Correia da Cunha fez uma prática e o padre Rocha celebrou missa, acolitado pelo cónego Correia de Sá.

Alunas dos liceus

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, das Irmãs Franciscanas de Maria, ao Rato, realizou-se hoje, promovida pela Juventude Escolar Católica Feminina, a comunhão pascal colectiva das estudantes do primeiro ciclo liceal. A cerimónia começou com missa, tendo o celebrante feito uma alocução sobre o significado do acto.

Quatro sacerdotes franciscanos procederam à

distribuição da comunhão a cerca de 800 meninas, que se encontravam acompanhadas de suas professoras e famílias.

Estudantes do ensino técnico

Durante a missa celebrada hoje na igreja de S. Nicolau, receberam a comunhão pascal cerca de mil e duzentos alunos das escolas técnicas de Lisboa. Estiveram presentes muitos professores, tendo assistido também o director-geral do Ensino Técnico.

Procissões do Senhor dos Passos

Com grande imponência, realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de S. Roque. De manhã, houve missa rezada e, durante o dia, a imagem esteve exposta à veneração dos fiéis.

Pelas 16 e 30, com os sinos a dobrar, saiu a procissão, constituída pelo guião, pendão, cruz alçada, crianças, irmandade, o andor do Senhor dos Passos, ladeado por lanternas e ciriaes e o pálio, sobre o qual seguia o rev. cónego Gonçalves.

O cortejo, em que se incorporou a banda das Oficinas de S. José, seguiu o itinerário dos anos anteriores e, no Largo do Carmo, deu-se a cerimónia do encontro, para o que saiu da capela do Carmo o andor de Nossa Senhora das Dores, acompanhado de senhoras daquela irmandade.

O cortejo seguiu depois em direcção ao Chiado, Largo das Duas Igrejas e Rua da Misericórdia, recolhendo depois ao templo, onde haverá sermão pelo rev. padre Manuel Ferreira da Silva, «misericórdia» e bênção com o Santo Lenho.

—A mesma hora, realizou-se também, em Carnide, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que saiu da igreja de Nossa Senhora da Luz para percorrer as ruas do bairro. Foi abrihantada pelas bandas da Polícia de Segurança Pública e da Albergaria de Lisboa.

Um remédio maravilhoso

para tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga



Desde longa data que se conhecem as virtudes terapêuticas do famoso *Chá Renalcina*, preparado com um conjunto de plantas medicinais, que vicejam nas montanhas do Gerez. O *Chá Renalcina* é um produto natural, sob a responsabilidade dum farmacêutico técnico; não tendo preparação química não obriga a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do fígado, extrai as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas. É ainda muito eficaz no tratamento das blenorragias.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS. Representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve. O. A. L.

Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq. Sala F (Elevador)

VIDA ARTÍSTICA

Três exposições nas Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inauguraram-se ontem, além da de Eduarda Lapa, mais duas exposições de trabalhos de Daniel Constant e Gardy de Arriaga. Havemos de nos referir mais desenvolvidamente às três exposições, mas queremos desde já assinalar o êxito que assinalou a sua abertura.

ANDRÉ KOSTELANETZ
E A SUA ORQUESTRA
DE FAMA MUNDIAL



EM ALGUMAS
DAS SUAS MELHORES
INTERPRETAÇÕES

Dx 1010 — Melodias de Victor Herbert (1.ª parte)
Idem
Dx 1021 — Melodias de Victor Herbert (2.ª parte)
Idem
Dx 1243 — Stardust
Wood Indigo

Dx 1571 — Viena, cidade dos meus sonhos
Three hearts in three quarter time
Dx 1596 — Valsa brilhante (Chopin)
Fantasia Improviso (Chopin)

GRAVAÇÕES

Columbia

EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE DO PAÍS

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

96. R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA



MOTORES ELÉCTRICOS

"ELIN"

ARRANCADORES, DISJUNTORES, ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
CALÇADA DO MARQUEZ DE ABRANTE, 11-13 - TEL. 60331 - LISBOA

SURDOS de Coimbra e do Porto



Podem aproveitar fazerem uma experiência com o **SONOTONE** no Hotel Bragança nos dias 12 e 13 e no Grande Hotel do Porto nos dias 14, 15 e 16, onde encontrarão as vossas ordens o Dr. Jorge Capinha e o representante da **SONOTONE CORPORATION** de New York em Portugal, que ali vão a pedido de interessados.

AGÊNCIA C. P. L. OPTICA, POÇO DO BORRATIM, 33 s/l. e Sua Sucursal—OCULISTA POPULAR—Rua do Benfornoso, 131/133—LISBOA—TEL. 28352 e 34514.

Chapéu ALMAR

Bom • Bonito • Barato

110 ESC.



Compre um e verá!

CHAPELARIAS:

- R. Sar, Carvalho, 270
- R. Augusta, 201
- R. Alecrim, 76
- Av. da Igreja, 24
- R. Arco M. Alegrete, 8-10
- R. do Ouro, 285
- R. Campolide, 87-A
- R. Morais Soares, 102
- R. Poço dos Negros, 124

AVELAR
LORD
MENDES
MODARTE
NELSON
PHOEBUS
RADAR
ROSA BRANCA
SPORT

SABÃO ORDINARIO

O seu transporte por CAMINHO DE FERRO

passa a ser feito aos seguintes PREÇOS ESPECIAIS

por tonelada e quilómetros:
\$60 PARA REMESSAS DE DETALHE ATÉ 1.000 KGS. \$55 PARA REMESSAS DE DETALHE COM PESO SUPERIOR A 1.000 KGS. \$50 PARA AS REMESSAS DE VAÇÃO COMPLETO

Florodental
(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS DE CIOBATO DE POTASSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TEL. 149
DEPOSITARIO EM LISBOA:
J.C. CRISPINO - RUA DO ALFAMA - 237-PD-TL. 2060



As operações militares na Coreia

As tropas americanas avançam na frente central onde diminui a resistência comunista

TÓQUIO, 11.—As tropas do general Ridgway avançaram hoje num movimento maciço e irresistível ao longo dos 64 quilómetros da frente central da Coreia, ao mesmo tempo que as principais forças comunistas recuavam mais de 16 quilómetros.

Quatro divisões americanas—a 24.ª, 25.ª, a 1.ª divisão de cavalaria e uma divisão de fuzileiros—com a 6.ª divisão sul-coreana, a brigada da Comunidade Britânica e o contingente grego avançaram lenta mas permanentemente ao longo de caminhos cobertos de lama e através de colinas, deparando com resistência decrescente.

As forças comunistas de protecção continuaram a resistir teimosamente em colinas estratégicas e cumes de montanhas, combatendo para diminuir o impeto das forças aliadas, mas a maior parte das tropas comunistas retiraram para o rio Hongchon, afluente do Pukhan, a Leste de Chunchon e a 12 quilómetros ao Sul do paralelo 38.º.

No sector oriental, o 2.º corpo dos norte-coreanos manteve intensa resistência contra as tropas do 10.º corpo das Nações Unidas, em região montanhosa e selvática.

Precedidos de tanques e de lança-chamas, os soldados da 25.ª divisão americana queimaram e destruíram o que encontravam no seu caminho, avançando para o Norte ao longo do vale do rio Pukhan, a 24 quilómetros a Leste de Seoul e expulsando grupos espalhados de comunistas dos seus esconderijos e entrincheiramentos.

Os comunistas repeliram ataques americanos durante o dia mas por fim retiraram, justamente antes do escurecer, ao mesmo tempo que outros elementos penetravam a 12 quilómetros ao Norte de Pyongchang, depois de se apoderarem de uma colina de 750 metros donde tinham sido repelidos ontem de manhã.

Patrulhas móveis da 1.ª divisão de cavalaria americana que penetrou em Yangdogwon, a 13 quilómetros a Sudoeste de Hongchon, tiveram de traçar o seu caminho através de campos de minas e penetrar por entre tropas comunistas. Travou-se violento combate para a posse da montanha Taemi, a 16 quilómetros a Noroeste de Pangnim. Mais de 1.000 norte-coreanos colocados em abrigos nas colinas repeliram ataque após ataque das tropas da 7.ª divisão americana.

Pilotos da 5.ª força aérea dos Estados Unidos informaram hoje terem avistado o mais intenso tráfego de veículos, no decurso de um mês, ao longo das estradas norte-coreanas. Cerca de metade de 1.100 veículos observados seguiam para o Sul, na direcção da capital sul-coreana, ocupada pelos comunistas.—(Reuter).

O inimigo em retirada?

TÓQUIO, 11.—As vanguardas das Nações Unidas continuaram hoje o seu

avanço através das defesas comunistas abandonadas, por detrás de intensa barragem de artilharia e fogo aéreo.

No centro da frente ocidental, as guardas avançadas estavam preparadas para um violento recontro com uma forte concentração de forças comunistas que tinham sido assinaladas naquela área. Não há, porém, qualquer indicação ainda se as forças principais dos comunistas, avistadas ontem pelos pilotos, continuariam a retirar ou se detiriam para fazer frente aos aliados que avançam da sua base no rio Han.

O avanço de hoje é a continuação do progresso constante de ontem ao Norte do rio Han e na frente central contra o que se considerou oficialmente «um inimigo em retirada».

Alcancaram pequenos ganhos em todos os outros pontos contra pequena oposição no decurso da «operação moça» do general Ridgway.—(Reuter).

Chegada de reforços comunistas

FRENTE DA COREIA, 11.—O informador do 8.º exército anunciou que chegaram à região onde este se encontra certos reforços inimigos. Durante a noite finda, artilharia e morteiros bombardearam as posições aliadas ao Sul e a Sueste da antiga capital sul-coreana. Mais a Leste, na região que fica a 7 quilómetros a Leste de Toksori, no Han, dois aviões «provavelmente inimigos», largaram doze bombas num sector defendido por elementos das Nações Unidas.—(F. P.).

Tito considera perigoso permitir que a Rússia levante a questão de Trieste

BELGRADO, 11.—O marechal Tito afirmou hoje que era contrário a que a questão de Trieste fosse levantada no momento presente. Discursando no 2.º Congresso dos Veteranos de Guerra Jugoslava, Tito disse: «Considero perigoso permitir que a União Soviética levante a questão de Trieste. E de interesse, tanto para o nosso povo como para o italiano, não discutir este problema presentemente».

O marechal Tito acusou a Rússia de levantar a questão de Trieste durante as conversações das quatro potências com o intuito de fazer pressão sobre a Jugoslávia. «Eles desejam trazer a guerra chinesa para esta fronteira também», afirmou. «O povo italiano sabe que é melhor para ele viver em amizade connosco», acrescentou.

O marechal Tito manteve que «se nós e os italianos nos armonizarmos e tentarmos resolver o problema, podemos um dia chegar a acordo de maneira que nós e o povo italiano fiquemos satisfeitos».

Tito preveniu os italianos de que não se deviam deixar enganar pela União Soviética. «Deste lugar afirmo ao povo italiano o nosso desejo de viver em paz e em boas relações com os nossos vizinhos italianos. A questão de Trieste não constitui um grande problema, mas sim um pequeno problema. Nós resolvê-lo-emos quando chegar a ocasião apropriada, não agora, nesta situação tensa».

Tito acrescentou que era do interesse da Jugoslávia preservar a paz nesta parte da Europa e resolver todos os problemas duma maneira pacífica.

Anteriormente, no seu discurso, que foi interrompido por vibrantes aplausos e gritos de «Tito, herói», de 1.200 delegados, o marechal Tito pediu ao povo do seu país que permanecesse sereno em face das ameaças do Cominform e reforçasse as suas possibilidades de defesa. «Eles não ousarão atacar-nos se estiverem convencidos de

desde Janeiro findo, em repetidas comunicações a Washington no mesmo sentido—foi, sem dúvida, um dos factores determinantes desta evolução.

O general MacArthur estriba a sua opinião em três considerações: 1.ª—A torrente de tropas e material chinês para o teatro das operações não afrouxará. 2.ª—O comando aliado está irremediavelmente embaraçado pelas ordens que impedem os ataques ao «santuário» da Manchuria, onde os chineses estão habilitados a preparar com inteiro descanso a sua ofensiva da Primavera; 3.ª—Os efectivos aliados de reforço ou que rendem as tropas combatentes são francamente insuficientes. Ora, parece pouco provável, segundo acentuam na capital americana, que esta situação, tal como MacArthur a expôs, possa vir a modificar-se sensivelmente. Os membros da O. N. U. que têm por tarefa estudar e promover a unificação da Coreia acham-se, portanto, perante um dilema muito simples: continuar durante vários anos a aguentar uma operação dispendiosa tanto em homens como em material, ou conseguir uma solução «decente», como Truman e Acheson sugeriram.

Ora os chineses recusar-se-ão, pela certa, a negociar ou até a tomar quaisquer propostas em consideração, enquanto os canhões não se calarem na Coreia. E' por isso mesmo indispensável, se se quiser entrar no caminho das negociações, começar pelo cessar fogo. A empresa é difícil, mas não se desespere de a levar a bom termo, e isto apesar do grave e sério aviso de Estaline, na entrevista à «Pravda», e dos rumores sem confirmação de que os russos teriam concentrado forças aéreas consideráveis perto da fronteira coreana.—(F. P.).

As negociações anglo-italianas

(Continuação da 1.ª página)

quidar os mal-entendidos que, no passado, tivessem sombreado as relações italo-britânicas, e, ao mesmo tempo, assentar as mesmas relações numa base clara e cordial que tenha em conta os primordiais interesses da Itália.

No primeiro plano do «exame substancial das questões mais importantes que dizem respeito à Itália», o «Popolo» coloca a situação em Trieste que, nestes últimos dias, voltou a atrair a atenção da opinião pública, situação que «não está isenta de certo carácter dramático».

Outros diários salientam igualmente a questão de Trieste: «Não renunciaremos a Trieste», diz o «Tempo» num título a quatro colunas, enquanto o «Popolo di Roma» afirma: «A Itália inteira, com decisão inabalável, pede o regresso de Trieste à pátria». E o «Messaggero» declara: «Se a diplomacia anglo-saxónica está empenhada em cair nas boas graças de Tito, tem mil e uma maneiras de conseguí-lo, mas será bom que não peça à Itália o sacrifício de Trieste, nem sequer em nome da aliança atlântica».—(F. P.).

Declarações do conde Sforza

ROMA, 11.—«Vamos a Londres para uma troca de ideias absolutamente cordial e franca sobre todos os problemas que nos interessam, e, uma vez que nenhum outro problema nos é mais grato de resolver que o de Trieste, falaremos também, e a fundo, de Trieste»—declarou aos representantes da Imprensa o conde Sforza antes de partir para Londres com o presidente do Conselho.

Depois de salientar que as conversações a empreender na capital britânica «excluem, nesta ordem de ideias, qualquer decisão», o ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: «Estamos certos de que o que vamos expor aos nossos colegas britânicos não poderá deixar de servir a sagrada causa de Trieste. O mesmo se poderá afirmar dos interesses dos 40.000 italianos da Tripolitania e dos 20.000 da Eritreia. Trata-se de interesses presentes e futuros que tudo terão a ganhar com uma atmosfera italo-britânica que, isenta de sombras, vá e ainda mais de vãs suspeitas, contribua fortemente para reatar o entendimento mediterrâneo, que corresponde à mais nobre e à mais fecunda tradição da Itália democrática».—(F. P.).

O ponto de vista jugoslavo

BELGRADO, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Edward Kardelj, num discurso proferido hoje em Lubljana, voltou a acentuar a importância da nova campanha da Imprensa italiana para o regresso da zona B jugoslava de Trieste à Itália. Declarou que uma questão tão importante como a de Trieste não podia ser solucionada nas ruas. E acrescentou: «Se a resolvermos nas ruas, isso não virá senão prejudicar o progresso realizado nas nossas relações com o Governo italiano».

O ministro Kardelj acusou o subsecretário dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, de pôr o caso de Trieste na agenda da conferência das quatro potências, unicamente como ponto de regateio: «quando a questão dos direitos nacionais das pequenas nações surge, é de notar que a política soviética trata com um desdém absoluto. Mas nós não estamos dispostos a renunciar a esses direitos, seja por que preço for». Kardelj acolheu favoravelmente as preocupações manifestadas pelos governos britânico, americano e francês a respeito da pressão «agressiva» do bloco soviético contra a Jugoslávia.—(R.).

FEIRA DE SEVILHA

Partida 14 de Abril — 10 dias Esc. 1.730\$00

PASCOA EM MADRID

Partida 21 de Março — 8 dias Esc. 1.020\$00

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA—Av. da Liberdade, 97—T. 31791/2/3
PORTO—Praça da Liberdade, 12—Tel. 25040
ESTORIL—Galerias do Parque—Telefone 285

Morreram 26 pessoas

num desastre de aviação

HONG-KONG, 11.—Um avião da Pacific Overseas que ia para Bangkok despenhou-se na parte Norte da ilha de Hong-Kong, por ter esbarrado com o monte Parker na altura em que o piloto tentava regressar ao aeródromo donde tinha levantado voo pouco antes. Em virtude do nevoeiro, a visibilidade era péssima. O aparelho incendiou-se imediatamente e todos os ocupantes, 18 passageiros e 8 tripulantes, morreram. Recentemente, um avião de transporte perdera-se por ter esbarrado com a mesma encosta. (France Presse).

REVELAÇÕES DUM ACTOR

de palmo e meio

Leia as declarações feitas pelo filho de Laura Alves à Imagem, cujo último numero foi posto já à venda em todo o País.